

Taxa Paga
2860 ALHOS VEDROS
M O I T A



Notícias da Moita e Região

O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA

AULAS de PINTURA e DESENHO

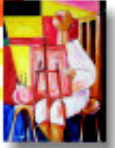
INICIAÇÃO e DESENVOLVIMENTO
(Carvão, Pastel, Aquarela, Acrílico, óleo, etc.)

COM ORIENTAÇÃO
DE
VITOR MOINHOS

INFORMAÇÕES:

lrm: 93 826 80 81

e-mail: vitormoinhos@ciix.pt



Ano XI - Nº 230

18 de Dezembro de 2007

• 0,50

A Câmara Municipal da Moita deseja-lhe

Festas Felizes

Nas suas compras, prefira o comércio local



MOITA
CÂMARA MUNICIPAL

Noticiário

Acontecimentos

Fórum Cultural – Café-Concerto

O Café-Concerto, situado no primeiro piso do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, encontra-se em funcionamento todos os dias, das 10:00h às 24:00h, e às sextas-feiras e sábados, até às 02:00h, com agradáveis momentos de música ao vivo, jazz, entre outras iniciativas.

Até ao final deste ano, o Café-Concerto tem já vários concertos agendados: música ao vivo com Nuno Albuquerque (dia 14), música ao vivo, acompanhada ao piano, com Nelson Mendes e Luís Cristino (dia 15), DJ Cizzy, DJ Vans Seat e Miss Melody (dia 21) e a Banda Cover "Breakfast" (dia 22).

Exposição/Venda de Artigos de Natal

O Cantinho das Prendas - exposição/venda de artigos de arte decorativa e outros vai ter lugar, entre os dias 14 e 22 de Dezembro, das 16h às 21h30m, na Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

Território da Quimiparque

A exposição sobre o projecto «Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque – Estratégia e Plano de Acção» estará patente ao público, até ao fim do ano de 2007, no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

O projecto está no período de discussão pública, no qual a população pode participar, com opiniões e sugestões, contribuindo assim para a construção da solução final, através do e-mail: quimiparque.participacao@cm-barreiro.pt.

"A Máquina do Teatro" n' "Os Franceses"

O Grupo de Teatro Projéctor estreou "A Máquina do Teatro", de Maurice Yendt, encenada por Luciano Barata, no dia 5 de Dezembro, na Sociedade Democrática União Barreirense (SDUB) "Os Franceses". Esta peça, infantil (5/13 anos) voltará a subir ao palco da SDUB nos dias 22 e 23 de Dezembro, às 15h30, e 3 de Janeiro, pelas 11h.

Para reserva de bilhetes o Grupo barreirense, com 11 anos de actividade, disponibiliza os seguintes contactos: 96 559 6806, 96 809 3568 e 91 239 0952.

Escola Alerta

As escolas e outras instituições do distrito de Setúbal têm até dia 4 de Janeiro para se inscreverem na edição 2007/2008 do "Escola Alerta", um projecto que tem como objectivo mobilizar as comunidades educativas para o combate à discriminação de que são alvo as pessoas com deficiência.

Os trabalhos deverão ser entregues até 15 de Março e terão de apresentar propostas para a eliminação de barreiras urbanísticas, arquitectónicas e de comunicação que dificultem ou impeçam a acessibilidade e o pleno gozo da cidadania por parte das pessoas com deficiência.

O programa "Escola Alerta" é desenvolvido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, da Secretaria de Estado da Reabilitação, com a coordenação dos Governos Cívicos, em articulação com as Direcções Regionais de Educação e as Câmaras Municipais.

SuDoku

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 44

		2		9		6		3
	7		2		6		5	
9		3		1				7
	5		6			9	3	
3		6		7				8
	2		9		3		6	
6				2		8		1
	3		8		9	4		
7		9			5		2	

Comentário

O RIO não seca. ORIO.pt vai continuar a correr e a ser de todos!

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

O RIO vai ser suspenso, contra a nossa vontade e a vontade dos amigos de O RIO, devido a dificuldades de viabilidade económica, embora sem problemas financeiros (não se deve nada a terceiros). Esta é a última edição de um ciclo de 10 anos que totalizou 230 publicações impressas.

A suspensão do jornal não significa acabar. O RIO em papel poderá sair em ocasiões especiais como, por exemplo, no 25 de Abril, nas festas do concelho, na quadra do Natal ou em períodos eleitorais.

Entretanto, com menores

custos, temos ORIO.Pt, que vai continuar. O jornal online com notícias da Moita e da Região, atualizadas diariamente, já tem um vasto leque de leitores que, creio, poderá aumentar. O RIO na net (www.orio.pt) tem um apreciável potencial para crescer no concelho da Moita. Além disso, é lido em qualquer parte do mundo e poderá ganhar a preferência de emigrantes e outras pessoas ausentes do nosso concelho, que queiram manter-se informadas sobre o que por aqui acontece. A busca de jovens colaboradores levará ao rejuvenescimento de ORIO.Pt, abrindo-o à juventude, como é nossa intenção.

Portanto, O RIO não seca.

ORIO.Pt vai continuar a correr e a ser de todos!

Esta continuidade do jornal online só é possível com o patrocínio de alguém que, com firmeza, não quer ver acabar este projecto na sua terra e no concelho da Moita, ao contrário de outros que tinham esse dever.

A Pluricoop – Cooperativa de Consumo, com a cedência de instalações, é também um suporte deste projecto jornalístico, bem como a Direxis, no apoio técnico de O RIO.Pt

Às pessoas e entidades que têm apoiado O RIO, patrocinadores, anunciantes, colaboradores e leitores, agradecemos sinceramente. A todos, muito obrigado.

Em vigor a partir de Janeiro

Passé Combinado Metro/Soflusa/TCB

A Câmara Municipal do Barreiro deliberou, em 5 de Dezembro, a implementação de um Passé Combinado Metro/Soflusa/TCB 30 Dias conforme o Protocolo tripartido a celebrar entre o Conselho de Administração dos TCB, o Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa e o Conselho de Administração da Soflusa.

O referido Passé entra em vigor a 1 de Janeiro de 2008, com o preço de 44 euros. A sua criação visa proporcionar ao cliente a possibilidade de utilizar os três Operadores subscritores de uma forma mais prática e económica.

A chegada da rede do Metro-



politano ao Terreiro do Paço em Dezembro de 2007, onde terá uma estação, vem promover a existência de um Passé Combinado que permita aos utentes dos TCB, Soflusa e Metro o aces-

so a um título mais económico que o actual L123.

Este passe é válido em toda a rede de Metro, na Soflusa, na travessia entre Lisboa e Barreiro e em toda a rede dos TCB.

Hello – Merry Christmas

Adalberto Carrilho

Por muitos lados onde andei, procurando a estabilidade que me foi negada no meu país por alguma gente, deixei nesses países muitas e boas pessoas. Para todos eles, que tão distantes se encontram, mas que não esqueço, endereço os meus votos de festas felizes desejan-

do que 2008 seja grande para todos. Inclusive os nossos portugueses. Começo pela minha segunda pátria, que tão bem me tratou.

- Hallo Nederlandsen: Vrolijke kerstdagen en een gelukkig nieuwjaar voor allen.

- Hallo Deutschen: Fröhliches Weihnachten und ein glückliches neues Jahr für

alles.

- Salut les Français: Joyeux Noël et bonne année à tous.

- Hello Englishmen: Merry Christmas and a happy new year for all.

- Hola Españoles: Felices fiestas para todos.

- Olá Portugal: Continuo vivo! A todos os portugueses desejo umas festas felizes.

Barreiro na Ponte da Memória para o Futuro

Carlos Alberto
(Carló)



O futuro do Barreiro, que se procura no meio dos escombros que o século XX deixou na Cidade do Trabalho, terá imensa dificuldade em ser encontrado se os homens de hoje não se aplicarem na busca de novos modelos de estruturas de construção social que promovam os progressos ambientais, de trabalho e de lazer.

Por iniciativa da C. M. B., decorrem debates à volta do que deverá ser a Terra barreirense no futuro próximo.

Avaliar o passado para dele se retirarem ilações e conclusões decisivas e construir o devir fecundo e de progresso para as novas gerações são as palavras de ordem que procuram caminho certo.

Os debates sucedem-se. O Barreiro estuda o seu passado, pondera os ganhos e as perdas, que malefícios e benefícios para a vida barreirense, depois de virar as costas ao Rio, ao seu barro,

florestas e quintas, com as indústrias ferroviária, corticeira e química!

Que fazer para regenerar o seu ambiente, impedir a especulação e o esquarterar do património imobiliário de costas voltadas para a harmonia arquitectónica da Cidade.

Que fazer para reabilitar as valências da Terra barreirense, devolver o Rio com todas as suas virtudes à Cidade de agora.

É importante que os responsáveis, sabendo-se que todos os barreirenses são responsáveis e responsabilizados pelos seus filhos e netos, assumam o projecto do que deverá ser a Cidade, que tomem este desígnio como a sua obra eterna.

Cada pedra desta construção deverá ter pelo menos uma gota do seu suor, de uma ideia do seu pensamento, uma opinião do seu saber, um gesto de unidade para a reconstrução deste puzzle Barreirense, ou de uma qualquer contribuição para a gigantesca ponte que se trabalha entre aquele passado e o futuro que se avizinha.

É de saudar a luta pelo Bar-

reiro e o seu padrão de progresso que o “Movimento Barreiro Património Memória e Futuro” defende e denodadamente desenvolve para que o tempo vizinho não seja uma lotaria a mercê da sorte ou azar.

As forças vivas da Terra estiveram no dia 7 de Dezembro em discussão pelo projecto num Fórum de Participação e Cidadania no Auditório do Parque da Cidade.



Carlos Humberto, Presidente da C. M. B., iniciou a participação dos elementos convidados que na mesa o acompanhavam, explanando as ideias que emergem dos interesses do Barreiro na base de estruturas de progresso como o prolongamento do Metropolitano Sul do Tejo, a Circular Regional Interna da Península de Setúbal e a localização do novo aeroporto.

Seguiram-se as participações dos restantes membros da mesa directiva na sessão.

O Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, José Neto, o Presidente do ParqueExpo, Rolando Borges Martins, o Presidente do Porto de Lisboa, Manuel Frasquinho, Augusto Mateus, da empresa Augusto Mateus e Associados e Tomás Salgado da Riscos S. A. Todos afirmaram intenções viáveis do ponto de vista dos intervenientes.

Da plateia saíram várias vezes, salientando as incertezas quanto à construção da terceira ponte, Chelas/ Barreiro, a ponte que todos queremos mas, que ninguém sabe se vem. O corredor

ferroviário e os estudos sobre o território da Quimiparque foram assuntos focados da plateia.

Armando Teixeira, do Grupo – Movimento Barreiro Património Memória e Futuro - na sua intervenção resumiu o resultado dos estudos daquela equipa que consta de um bem elaborado documento. Apresentou em seguida algumas propostas, salientando-se a que propõe que o Barreiro se candidate a Património Mundial de Arquitectura Industrial.

A população do Barreiro não entenderá, depois do sacrifício laboral e do sofrimento político, social, o meio ambiente em terra e no rio degradados, ver o seu território de novo mal tratado, assistir a defraudadas expectativas de regeneração do seu mundo social, de trabalho e de lazer no século que já trilhámos.

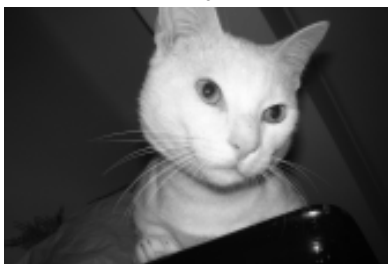
Interessa pois dar força ao julgamento do passado para que o futuro não surja do fumo escuro de um qualquer projecto disfarçado e destinado a beneficiar conveniências ocultas que não se conjugam com os interesses do Barreiro.

Agradecimento

Aos Bombeiros Voluntários da Moita e em especial os Bombeiros Mário Cardoso e António Condensa, um muito

obrigado por terem salvo o Pimpão.

Bem hajam.



Cooperativa de Animação Cultural de A. Vedros

Felicitações pelo 10º Aniversário

Parabéns ao Jornal O RIO pelo seu 10º Aniversário, endereçando as nossas felicitações à equipa responsável pela sua edição, assim como a todos os seus colaboradores.

Ao longo destes 10 anos de existência, consideramos que “O RIO”, tem cumprido o seu papel de informar a população,

numa perspectiva plural e independente, contribuindo para o engrandecimento do nosso Concelho, como um espaço de cidadania.

O Jornal O RIO, constitui um espaço de comunicação e de troca de ideias, preservando sempre a liberdade de pensamento, e os valores demo-

cráticos.

“O RIO” tem sido também uma voz solidária, que a CACAV, nunca esquecerá.

Desejamos que, continue a “correr”, por muitos e muitos anos, porque “O RIO”, já faz parte de nós.

Saudações da Direcção da CACAV.

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Morta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Falhais, Lt. 35, 286 - ☎ 964 665 480 - BARREIRO

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
 Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
 TOTOBOLA
 LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Tel.: 212 051 447

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
 IDEAL DA MOITA, LDA.

FESTAS FELIZES

LENTE DE CONTACTO
 TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Barra Cheia

“Conversas sobre Folclore” e Festival de Tocatas

Foi notada a ausência de outros grupos do concelho

As “Conversas de Folclore”, realizadas pelo Grupo de Danças e Cantares da Barra Cheia, no dia 8 de Dezembro começaram, na parte da manhã, com a demonstração prática de como se fazia o pão, os doces, os fritos, os petiscos, o café da avó e outros pormenores da gastronomia caramela. Seguiu-se a reunião dos directores dos Grupos Folclóricos, onde se falou de diversos aspectos do folclore e das suas características mais populares, tradicionais e anónimas.

Falou-se da autenticidade do folclore, da reprodução das modas e danças e também da dificuldade crescente de haver recolhas, dada a rápida transformação que a vida levou, ao facto de haver menos pessoas ligadas ao cultivo da terra, ao espírito comunitário e já não se assinalar o fim das colheitas. Por outro lado, as pessoas mais velhas que poderiam transmitir esses conhecimentos vão sendo cada vez mais raras. Falou-se também um pouco da apresentação do folclore, havendo grupos que enveredam pelo espectáculo, adulterando um pouco as suas tradições e culturas, enquanto outros se mantêm fiéis às suas raízes e ao verdadeiro folclore.

A medicina caseira, as mezinhas, as curas, as benzeduras foram também objecto de demonstração prática e de testemunhos, tal como se praticam nas várias comunidades,

incluindo a Barra Cheia. Os maus-olhados, o quebranto, as insolações, os torcicolos, tudo isto faz parte do saber popular e deve ser recolhido, tratado e divulgado.

No almoço foi servida uma magnífica sopa caramela, um saboroso prato de arroz com carne variada, bom pão de centeio e de milho, e uma boa ‘pinga’. Na sobremesa, lá estavam as papas, o arroz doce, as filhós, e bebidas variadas.

Um momento de festa encerrou o evento, com a actuação de tocadores de concertinas, do Rancho da Casa do Minho de Lisboa e o Festival de Tocatas, com as seguintes participações: Rancho Folclórico Danças e Cantares do Passil, Alcochete; Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia; Grupo Folclórico da Fonte da Senhora, Alcochete; Rancho Folclórico da Casa do Povo do Pinhal Novo; Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Águias do Alto Estanqueiro”.

Simultaneamente, as bifanas, os couratos e o chouriço grelhados no fogareiro, acompanhados de bom vinho, alegravam o convívio desta família do folclore.

No final dos trabalhos, foi escolhido o grupo que deverá acolher este evento no próximo ano, cabendo essa responsabilidade ao Grupo Folclórico de Arcena, freguesia de Alverca.

Nas considerações finais, apresentadas por Vítor Rosa, do



Rancho da Casa do Povo de Arcena, destaca-se: a ausência de outros grupos do concelho anfitrião o que foi muito notado; foi possível verificar as diferenças nos costumes, rezas, tradições das diferentes terras ali representadas; o evento foi considerado produtivo e enriquecedor do ponto de vista do folclore e muito bem organizado, de forma rigorosa, com os tempos a serem cumpridos.

O antropólogo Vítor Pereira Mendes, que assistiu a parte do evento, confidenciou a O RIO que vai sugerir ao Grupo de

Danças e Cantares da Barra Cheia que faça um ciclo de cinema-documentário etnográfico, de modo a mostrar memórias vivas do modo de fazer e cozer o pão, a recolha do milho, outros aspectos agrícolas e da cultura caramela das pessoas da Barra Cheia e de outras regiões, em reprodução ao vivo ou em grandes écrans

Fernando Miguel, presidente do Rancho Etnográfico, disse-nos que o próximo projecto do Rancho será a organização da homenagem que vai ser feita, no próximo dia 2 de Março,

no concelho da Moita, ao ex-presidente da Federação Portuguesa de Folclore Augusto Gomes dos Santos, “pessoa que melhorou a qualidade e dignificou o folclore português”, vincou.

Dada a quadra natalícia que se atravessa, Fernando Miguel deixou a seguinte mensagem: “Em meu nome pessoal e em nome do Rancho Etnográfico, desejo um Natal Feliz e um Bom Ano de 2008 aos nossos associados, às gentes da Barra Cheia e a toda a população do nosso concelho”.

Na Escola José Afonso em Alhos Vedros

Av Dance um festival jovem

O Centro Cultural e Recreativo União Pires, promoveu o programa Av Dance, no dia 8 de Dezembro, durante todo o dia, dois eventos, o Dance Event das 9h às 19h e o Meeting Street Dance a partir das 21h, na Escola José Afonso em Alhos Vedros.

Durante o dia, decorreu o AvDance, um Workshop de dança, igual a outros em que o MG BOOS MOSTI, o grupo de dança do União Pires já participou em outros locais.

Vítor Guerreiro, vice-presidente do União Pires, disse-nos que “este é um tipo de encon-

tro de gente jovem para gente jovem, que gosta de estar junta, gosta de dançar e gosta de música. É um encontro muito virado para os próprios jovens que praticam a dança e em que os grupos, ao som de diversas músicas e diferentes coreografias, dão as suas aulas”.

À noite, no Meeting Street Dance, os grupos exibiram-se, com os seus próprios números e coreografias, para o público.

Construção da sede

O presidente da direcção do

União Pires, Fernando Sequeira, adiantou-nos que construção da sede social da colectividade prossegue, paulatinamente. “Hoje já vamos realizar uma pequena festa no 2º piso que, embora ainda por acabar, já é um espaço que permite os ensaios do grupo de dança”.

Sobre apoios financeiros, a direcção da colectividade já apresentou duas candidaturas, mas foram ambas rejeitadas. “Agora, é altura de voltarmos a apresentar outra, uma vez que a ampliação da sede está em curso”, afirmou o presidente.



O burro sou eu?

Adalberto Carrilho



Englobo aqui os restantes colaboradores do jornal que, com os seus escritos, valorizaram O RIO, ao longo destes 10 anos.

Esta 'morte' do jornal O RIO era digna de escapatate, no tempo do fascismo. Porém, estamos em democracia, assim dizem alguns senhores – viva a democracia... Mas façam só o que eu quero, caso contrário... É isso!

Então, que assim seja. Democracia desta? Ok!

Em outro jornal, um dia, passarei os indicativos de um blogue dimanado por um tal "Pombinho do Telhado". Eu já sei quem é. Não é Pombinho, mas quase. Fica para outro dia.

Aos meus amigos, até sempre.

Contrariamente ao que havia pensado, sempre vou escrever algumas linhas, em termos de até sempre, para a grande maioria. Para os pequeninos de espírito, conflituosos, mesquinhos, enfeitados sem saberem o porquê, para esses, até nunca.

Deixai-me dizer a todos que quer o director, quer o Marmota e eu próprio, temos estado com O RIO por 'carolice', não por proveitos pessoais. Sempre soubemos, contrariamente a alguns, o terreno que pisávamos.

COBARDES? E cobardias...

Adalberto Carrilho

Uma das coisas que não têm sido ensinadas nas escolas de partido, é a regra da boa educação. Há que respeitar para ser respeitado. Não é? Claro que, quem sai da frese, pensando estar suficientemente aperfeiçoado para que possa arvorar-se em professor, por vezes, sai-se muito mal.

É claro que, pensando os arvorados (e outros) em seu ideal de um dia virem a ser líderes, não olham a meios: maltrata-se, ofende-se, enfim, vomitam o ódio que contém interiormente. Porém, não o fazem subtilmente. Não. É com rancor impregnado nas veias do ser (ou não ser), que tentam por todos os meios inúteis, denegrir a imagem social que os outros possam usufruir. Lenine, meus amigos, teve

a hombridade de dizer: "Aprender, aprender, aprender sempre!"

Acaso estes senhores, tão importantes nas suas vestes políticas, já aprenderam algo? Parece-me que não.

É que, cumprimentar os outros, e até com abraços e beijinhos, complementando com palmadinhas nas costas, só os incautos se deixarão levar nesse navio. Eu irei de batel!

Em outro tempo, vós, senhores, tão pouco teríeis oportunidade de falar, quanto mais escrever em computador à custa do erário público.

Tanto trabalho que tiveste, camarada Álvaro, para deixares sementes tão ruins! Tens de reavivar a memória destes pequenos.

Assina este escrito, porque não é cobarde.

O jornal continua em

orio.pt

Resumo do Estudo

O agravamento da situação financeira do SNS e a degradação dos seus serviços com o Governo Sócrates

Eugénio Rosa
Economista



Nos primeiros 10 meses de 2007, segundo o INE, os preços dos bens e serviços de "Saúde" aumentaram em Portugal 8,1% quando comparamos com idêntico período de 2006. Isto significa que o aumento nos preços da "saúde" em 2007 foi cerca de 3,4 vezes superior à taxa de inflação média, que inclui todos os bens e serviços, verificada em 2007, que foi de 2,4%. Este aumento significativo do custo da saúde para a população resulta também da degradação financeira do Serviço Nacional de Saúde (SNS) consequência da sua transformação, pelo actual governo, em instrumento de redução do défice orçamental.

Assim, entre 2005 e 2008, as transferências do OE para o SNS passaram de 7.634 milhões de euros para 7.900 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de apenas 3,5%, quando no mesmo período os preços subiram em 4,3%, o que determina que o SNS receba, em termos reais, em 2008 menos 326,5 milhões de euros do que em 2005. Entre 2005 e 2008, o crescimento médio das transferências, a preços correntes, é inferior a 1,2% ao ano quando, no período 1995/2006, foi de 8,1% ao ano, ou seja, 6,7 vezes mais.

Como consequência, a situação quer financeira quer económica das diferentes entidades que integram o SNS está-se a degradar rapidamente. Assim, de acordo com o Relatório 1/2007 do Tribunal de Contas, o saldo financeiro negativo acumulado do

Serviço Público Administrativo (SPA) do SNS, que não inclui os Hospitais EPE, aumentou, entre 2005 e 2006, portanto num ano apenas, em +31,4%, pois passou de -744,1 milhões de euros para -978,0 milhões de euros. Por outro lado, os chamados "resultados operacionais" dos Hospitais EPE, ou seja, os prejuízos acumulados atingiram, em Setembro de 2007, cerca de 805 milhões de euros. Como os prejuízos que estão a se acumular nestes hospitais não contam para o défice orçamental o governo, desta forma, reduz aquele défice à custa da degradação destes hospitais, a que se junta a redução resultante das transferências insuficientes do OE para o SNS.

Durante o debate do OE2008 na Assembleia da República perguntamos ao governo como tencionava resolver o problema dos elevados prejuízos já acumulados nos Hospitais EPE, que não paravam de crescer, até porque muitos deles estavam a ser obrigados a utilizar o seu capital para pagar despesas correntes, aproximando-se da situação de falência técnica. O ministro das Finanças respondeu que o governo não tencionava aumentar o capital dos Hospitais EPE porque isso poderia determinar o agravamento do défice orçamental se fosse utilizado para pagar despesas correntes. E o secretário da Saúde informou que o Ministério estava a assinar planos de reequilíbrio financeiro com os Hospitais EPE para períodos de 4 a 5 anos, o que significa que esses hospitais terão de criar excedentes para anular aqueles prejuízos o que, a concretizar-se, determinará uma degradação ainda maior dos

serviços de saúde prestados à população devido à insuficiência dos meios financeiros mínimos indispensáveis.

Como consequência de tudo isto, a dívida do SNS disparou nos últimos anos. Assim, de acordo com o próprio Ministério da Saúde as dívidas do SNS passaram, entre 2005 e 2006, de 1.412,2 milhões de euros para 1989,4 milhões de euros, ou seja, registou um aumento de 40,9% num ano apenas. No entanto, o Tribunal de Contas no seu relatório 1/2007, corrigiu o valor do governo referente a 2006 para 2.214,7 milhões de euros. Deste total, 1.047 milhões de euros é dívida dos Hospitais EPE que aumentou, entre 2005 e 2006, em 52,5%. No entanto, as dívidas ao SNS atingiam, em 2006, cerca de 1.740 milhões de euros, sendo 852 milhões de euros de "clientes e outros devedores", onde se incluem as empresas de seguros.

Estes dados do Tribunal de Contas e do próprio governo mostram de uma forma clara o agravamento rápido da situação financeira e económica do SNS, que está a ter consequências graves quer na qualidade dos serviços de saúde prestados à população quer no custo da saúde em Portugal, que resulta da utilização do SNS, pelo governo, como instrumento também da política fundamentalista da redução do défice orçamental para além dos compromissos assumidos com a Comissão Europeia. A continuar essa utilização, e essa parece ser a intenção deste governo, poderá levar ao colapso do SNS como está definido na Constituição da República.

Óptica Milheiro
Festas Felizes
OFTALMOLOGIA · CONTACTOLOGIA · OFTALMOLOGIA
ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
Boas Festas
ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO
Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios
Boas Festas
Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Num ambiente que excedeu as expectativas

Associação ALIUSVETUS lança 1º número da Revista FORAL' 2014

J. BA

A ALIUSVETUS - Associação Cultural História e Património procedeu ao lançamento do 1º número da Revista FORAL' 2014, no dia 8 Dezembro, na Capela da Misericórdia de Alhos Vedros. A revista, a cores, é gratuita e tem uma tiragem periódica de 1.500 exemplares, com a finalidade de divulgar a História, a Cultura, o Património e as Artes do concelho da Moita, designadamente os 500 anos do Foral de Alhos Vedros que ocorrerá em 2014.

“A apresentação da Revista Alius Vetus excedeu as expectativas. Houve um envolvimento total entre o objecto da Revista, que era a apresentação dos textos saídos do anterior Seminário de História Local, e a participação do público que encheu a Capela e se integrou na apresentação da própria Revista. O melhor desta noite foi mesmo o envolvimento das pessoas, demonstrando que em Alhos Vedros se respira cultura, particularmente as questões do património e da história local têm sempre uma grande adesão dos alhovedrenses, que as sentem como ninguém”, disse-nos Vítor Pereira Mendes, um dos colaboradores na feitura da revista. “No âmbito da recreação da história local, este foi o evento que, até ao momento, melhor conseguiu o envolvimento entre as pessoas presentes e o objecto do evento, que era a apresentação de uma revista”, acrescentou.

A apresentação da revista teve uma magnífica animação medieval, com animação de rua por dois malabaristas, um tocador de tambor, um gaiteiro e dois animadores; a actuação do Grupo Coral Alius Vetus e um Grupo

de Danças Medievais.

No centro do lançamento desta revista esteve Vítor Cabral que explicou porque surgiu uma Revista sobre História, Cultura e Património em Alhos Vedros. “É que Alhos Vedros tem história, nasceu há muitos séculos, a primeira referência escrita, que fala explicitamente de Alhos Vedros, data de 1298. Alhos Vedros foi referência para toda a parte Norte da Península de Setúbal, desde Coima à Aldeia Galega (Montijo). Foi sede de concelho. Teve Foral. Depois, com o tempo, Alhos Vedros foi perdendo poder e outras terras foram crescendo. Mas a história e o património ficaram, de que esta Capela é exemplo”, frisou.

Em representação da Câmara Municipal, a vereadora Viviana Nunes salientou que Alhos Vedros é a terra do concelho que tem ainda mais património vivo, que é preciso cultivar e preservar. Na revista, referiu-se ao artigo da Câmara sobre a recente requalificação do Moinho de Maré, “que nos dá muito orgulho estar nas condições em que está, e vamos lutar para que outros espaços também possam ter uma apresentação diferente”, afirmou.

Alhos Vedros é a terra do concelho que tem ainda mais património vivo, que é de preservar e cultivar, sendo sempre uma mais valia termos elementos escritos e esta revista é um documento importante e vai sê-lo também para as gerações futuras. “Da parte da Câmara Municipal da Moita poderão contar com o apoio que for possível”, concluiu.

Na sua intervenção, o antropólogo Vítor Pereira Mendes destacou o facto de estar em Alhos Vedros, “terra em que as



pessoas gostam da sua história, acarinham o seu património e valorizam a sua memória”. Vítor Mendes revelou que quando assistiu à sessão dos Amigos da História Local, em Setembro passado, viu que a qualidade das intervenções e a participação das pessoas era tal que valia a pena fazer uma edição que projectasse ainda mais essa sensibilidade das pessoas em relação à história da sua terra”.

Vítor Pereira Mendes revelou que o nome da revista foi escolhido para projectar as comemorações dos 500 Anos do Foral de Alhos Vedros, “pois deve ser a dez anos que um acontecimento desta natureza se começa a programar, uma vez que esta comemoração é única e as pessoas de Alhos Vedros merecem que se apoie, acarinhe e preserve a sua memória”, vinçou.

A Srª. Governadora Civil do Distrito de Setúbal, Eurídice Pereira, começou por salienta

o facto de este ser, do seu ponto de vista, um excelente exemplo daquilo que a sociedade civil pode fazer nas terras onde está inserida. Em Portugal tende-se muito para apontar às entidades oficiais a obrigatoriedade de concretizarem tudo, e este é o exemplo de que a sociedade civil não espera que as entidades oficiais correspondam às expectativas das populações e se mobiliza para fazer coisas importantes, como neste caso a valorização do património histórico e cultural. “Alhos Vedros tem história e muito que contar, mas não é o bastante, é preciso gente empreendedora que a saiba entender e valorizar, é o que hoje se está aqui a fazer com grande importância para o futuro”, afirmou.

Eurídice Pereira fez notar que o concelho da Moita não tem muitos veículos escritos, em termos de jornais existe, hoje, O RIO e o Jornal da Moita, há

muito que se perdeu o Notícias da Moita e uma rádio local, mas estes elementos são fundamentais, por isso, em relação a esta nova Revista, deixou um compromisso: “a próxima edição será custeada num número de exemplares a acordar com a Associação, no sentido de fazer chegar a todas as escolas e associações culturais do concelho e também a todas as escolas secundárias e superiores do distrito. Será importante que essa mensagem não fique nestas quatro paredes e que a passemos ao exterior. Fica este meu compromisso e, enquanto eu estiver no Governo Civil, por razões de ordem económica, esta revista não vai terminar”, prometeu.

Vítor Cabral fez ainda questão de afirmar que esta revista não é para substituir os jornais locais – o Jornal da Moita e O RIO, acabando por felicitar o 10º aniversário de O RIO e desejar-lhe que continue e em força.

CAIXIVIDROS
ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de
Alumínios, Vidro e Ferro

Feliz Natal e Bom Ano

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

António Luis Ribeiro
dos Santos

Bom Natal e
Próspero Ano Novo

Mercearia - Louças
Agente do BP Gas

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

Associação **Boas Festas**

Representação **azaléia** **dijeon** **LORCO**
exclusivas: **Best Green** **ALANCO**

Calce bem!... Calce Barato!...

Sede: Rua da Padaria, 27
S. Simão 2925-809 AZEITÃO

Loja: Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

Opinião

O que leva os “comunistas” à cegueira e à surdez?

Vítor F. Barros



Fui militante do PCP desde Setembro de 1974 até cerca de 2004. Saí por razões sobejamente conhecidas dos leitores mais atentos d'O Rio. Com uma incomensurável sede de poder aderi ao Bloco de Esquerda, que, como é sabido, governa o nosso país e a Câmara da Moita.

Enquanto militante do PCP, tal como tantos outros que o foram e o são, verberei os que dele se afastavam (sem fazer a triagem dos mesmos), acusando-os dos “crimes” mais nefandos, sem problemas de consciência ou de remorsos. E fi-lo com a convicção revolucionária de pertencer a uma organização política de elevada moralidade. Neste tempo de trevas e de escuridão, nunca pus em causa a vida “maravilhosa” dos cidadãos da U.R.S.S., da R.D.A., da Roménia e da Coreia do Norte. Nunca me passou pela cabeça que era vítima de um tremendo equívoco. Para mim, o Partido era uma entidade abstracta, sem rosto, impoluta, que encarnava as mais legítimas aspirações de homens sapientes, livres e justos.

Foi preciso um longo caminho de práticas autoritárias (que eu também senti na pele, quando ainda era aluno universitário), para eu saber que havia quem questionasse a “pureza” ideológica do Partido e as decisões despóticas emanadas (da maioria) do Comité Central. Os primeiros passos para a dissidência estavam dados, mas a

consumação do divórcio é sempre dolorosa – não porque não saibamos que temos justificadas razões para a separação, mas pela simples razão das implicações profundas da ruptura.

Pelos motivos acima expostos, encaro hoje, com toda a naturalidade, os ataques que os “comunistas” mais empedernidos me dirigem. Para alguns deles (poucos, como é evidente) há-de chegar o momento de questionamento, de ponderação e de cisão. E quando este momento chegar, dir-me-ão o mesmo que eu já disse a quem se apercebeu mais cedo do que este escriba do engano em que se achava.

Deste modo, não fico também surpreendido pelo facto de pessoas inteligentes como o meu amigo Adriano Encarnação (vê lá se não te prejudica em considerar-te amigo) taparem os olhos e fecharem os ouvidos à triste realidade desportiva e cultural do concelho. Tal como não estou surpreso pela alegada pressão que o Sr. Presidente fez para que alguns dos afiançadores d'O Rio deixassem de financiá-lo ou pelo facto de alguns militantes do PCP, por “ordens” recebidas do seu partido, terem vindo a rescindir o contrato de assinatura do jornal; ou ainda pelo facto de os escribas oficiais do PCP deixarem de escrever neste jornal e se passarem a escrever em jornais de armas e bagagens para o Jornal da Moita.

Provavelmente “mataram” O Rio, mas não mataram a sede de liberdade dos eleitores do nosso concelho. Não há machado que corte a raiz ao pensamento.



Lavradio

Suspensão da Produção de Amoníaco na ADP

Ao tomar conhecimento pela comunicação social da possibilidade da Adubos de Portugal (ADP) suspender a produção de amoníaco no Barreiro, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, contactou com a administração da empresa para saber as razões dessa decisão. Na reunião pública de Câmara, de 21 de Novembro, o autarca informou o restante Executivo e os presentes sobre as medidas tomadas pela referida administração, que vêm na sequência do aumento do custo energético para o produto acabado produzido – o amoníaco.

A empresa decidiu suspender temporariamente a produção de amoníaco originando a não produção dos sub-produtos

Ureia e CO₂. A Autarquia está disponível para em conjunto com todos os envolvidos promover as acções necessárias à criação de condições para retomar o normal funcionamento laboral da empresa.

Refira-se que a CMB manifesta a solidariedade total com os mais de 250 trabalhadores que dependem directamente da empresa. “Reafirmamos a nossa disponibilidade para com eles desenvolver as iniciativas consideradas necessárias para a superação desta situação preocupante para o Concelho do Barreiro”, referiu o presidente da Câmara.

Recorde-se que decorre a discussão pública do documento «Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Qui-



miparque – Estratégia e Plano de Acção», pelo que a autarquia “fará todos os esforços para que a decisão seja equacionada”, salientou o autarca.



JCP e a Porta 65 Jovem

(...) Até hoje existia o chamado IAJ (Incentivo ao Arrendamento Jovem), que subsidiava o jovem em no máximo 250 euros para as despesas com a casa, pouco para a maioria dos jovens que ou têm que pagar elevadas propinas ou se encontram numa situação de emprego precário e com um salário igualmente precário. O processo era bastante burocrático e a grande falta de informação ajudava. Não era um programa bom e verdade, mas era melhor que a não existência de algum

programa e sem dúvida melhor que o que o governo aprovou no passado dia 3, o “Porta 65 Jovem”.

Este novo programa vai passar a funcionar por concurso, ou seja o número de vagas vai ser limitado e sujeito às opções políticas orçamentais do governo que têm sido de crescente desinvestimento nesta área. O tempo de duração do subsídio mensal será menor passando dos 5 anos do IAJ para 3 anos, a cada ano o montante de atribuição também irá diminuir. Será também exigido aos jovens que en-

treguem documentos relativos aos rendimentos dos pais que poderão determinar a exclusão de candidatos ao programa.

Este retrocesso, aliado ao cada vez maior endividamento das famílias, tornam a habitação para os jovens não num desafio como já referimos mas sim numa miragem,

A Juventude Comunista Portuguesa não podia estar mais contra estas políticas que representam um rude ataque à independência e emancipação dos jovens. (...)



Denuncia falta de envolvimento da população num orçamento participativo e o excesso de dívidas da Câmara da Moita

O Núcleo Concelhia do Bloco de Esquerda

A Comissão Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda reuniu no dia 10 de Dezembro, e emitiu um comunicado que a seguir resumimos:

Em relação à política nacional, afirmam os bloquistas, continuam as previsões em alta do desemprego, e as revisões em baixa do crescimento o que só agrava a situação social.

No que diz respeito ao Orçamento de Estado, o Bloco de

Esquerda apresentou várias propostas em sede de PIDACC, que o Governo do Partido Socialista recusou sem qualquer alternativa. Foram recusadas entre outras, a construção de uma pista de atletismo, na Freguesia de Alhos Vedros; a construção de um novo centro de saúde familiar para a Baixa da Banheira; e o reforço das verbas para a construção da Escola Secundária da Moita.

Quanto à política local, o Plano e Orçamento Municipal para 2008 foi aprovado em sessão de

Câmara, com os votos da CDU e a recusa de todos os outros vereadores da oposição.

O Bloco de Esquerda criticou mais uma vez a falta de envolvimento da população num orçamento participativo, o excesso de dívidas que levam a autarquia a prever o pagamento de mais de 1200 contos (em moeda antiga), por dia de calendário durante todo o ano de 2008, isto só em dívidas de médio e longo prazo.

Com este tipo de orçamento, “fácil é de ver que pouco ou nada sobra mais uma vez para

investimento, em prol da população concelhia”, denuncia o BE. “É possível e urgente uma outra política autárquica, uma política que envolva os cidadãos na discussão da propostas, que trave o contínuo vender de património imobiliário que só leva ao desbaratar do património municipal e ao crescimento da população, e ao agravar das necessidades básicas nomeadamente em saúde, transportes, saneamento básico”, propõem.

O Bloco de Esquerda afirma-se “fiel às suas propostas, e con-

tinua a exigir uma política virada para o bem-estar da população e por ela se baterá, na autarquia e na Assembleia da República”.

Visita a Sarilhos Pequenos

Dando continuidade ao contacto directo com a população do concelho da Moita, uma Delegação do BE, constituída por Autarcas e um Deputado da Assembleia da República, visitara a Freguesia de Sarilhos Pequenos, no dia 15 de Dezembro, a partir das 10 horas.

O Deputado Bruno Dias, do Grupo Parlamentar do PCP, visitou a Extensão de Saúde do Vale da Amoreira

No âmbito da actividade parlamentar do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, o Deputado Bruno Dias, acompanhado por um membro da Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP e dos presidentes da Câmara da Moita e Juntas de Freguesia do Vale da Amoreira e Baixa da Banheira, realizou, no dia 10 de Dezembro, uma visita à Extensão de Saúde do Vale da Amoreira.

Este encontro vem na sequência de uma visita que a organização local e concelhia do PCP fizeram à freguesia, recentemente, após a qual emitiram um comunicado em que apontavam algumas deficiências no funcionamento da Extensão de Saúde do Vale da Amoreira, nomeadamente a falta de médicos e a saída de alguns enfermeiros.

Os visitantes reuniram com a Dr^a. Filomena Andrade. Coordenadora da Extensão de Saúde, e o DR. Francisco Gouveia da Sub-Região de Saúde. Este responsável da Sub-Região expôs a situação dos Centros de Saúde e da Extensão do Vale da Amoreira em particular, dando as necessárias explicações. Sobre o funcionamento propriamente dito da Extensão de Saúde a Dr^a. Filomena apresentou o diagnóstico em relação a esta área.

O Dr. Gouveia disse que nesta Unidade de Saúde do Vale da Amoreira há um equipamento de excelência. O problema é sempre de alguma escassez de recursos, em termos de competências, “por exemplo é crónica a falta de médicos de família

no nosso País; em relação a enfermeiros começamos a ter cuidados de saúde primários atractivos; noutras novas competências existe aqui um psicólogo, uma higienista oral e uma assistente social. Portanto, há capacidade instalada que procuramos rentabilizar”, afirmou.

Pela sua parte, Bruno Dias declarou que os seus camaradas do poder local e das estruturas de organização do partido no concelho, que o acompanhavam, conhecem bem este processo e a experiência e as pessoas no terreno com estas funções. Ao nível da Assembleia da República, disse o Deputado, procuramos também, como eleitos pelo Distrito de Setúbal, “conhecer o melhor possível a realidade nas diversas vertentes, incluindo a área da saúde”.

Os recursos clínicos

À partida, o Deputado quis conhecer melhor uma questão que se torna evidente que é a escassez de recursos humanos, especialmente pessoal clínico. Esta é, aliás, uma questão extensível a todo o distrito, por isso, quis saber em que irá isto interferir com o conceito da nova rede de prestação de cuidados de saúde, apostando na proximidade e nos cuidados primários, de modo a evitar o recurso considerado desnecessário aos cuidados hospitalares de urgência médica.

O Dr. Francisco Gouveia começou por fazer notar que no Vale da Amoreira parte da população é esporádica e não faz parte dos ficheiros da Extensão

de Saúde, enquanto outros que estando inscritos já cá não residem. “A população do Vale da Amoreira é muito flutuante”, frisou o médico.

A Dr^a. Filomena Andrade, que inaugurou esta Extensão de Saúde, tem um amplo diagnóstico em relação a esta área e um profundo conhecimento do funcionamento dos serviços, explicou que quando há 4 anos abriu a Extensão de Saúde no Vale da Amoreira, tinha 4 médicos de família especialistas, o que, na altura, era o necessário. Depois foram contratadas outras 2 médicas que ainda cá estão, e deram estabilidade ao serviço. Entretanto, uma destas médicas teve um acidente, o que provocou, então, algum desequilíbrio no serviço. “No entanto, procurámos sempre rentabilizar os recursos que tínhamos e as ajudas que recebemos e teremos em média 30 horas de consultas diárias, das quais há 10 horas por dia para doentes sem médico de família. Além disso, facilitamos a marcação de consultas, o pior é que muitos não vêm nos dias marcados”, reconheceu.

“Este entra e sai dos médicos e os outros que vêm dar uma ajuda” é uma das razões de alguma instabilidade que se verifica, no quadro de pessoal, ao nível principalmente dos médicos, na Unidade de Saúde”, admitiu Bruno Dias. “A verdade é que não podemos gerir num quadro de abundância, é conhecida a falta de médicos em Portugal”, retorquiu o responsável da Sub-Região.

“Neste momento, com as duas médicas de contrato, não me queixo da falta de médicos. Em termos de resposta dos serviços, nós tentamos organizar-nos de maneira a dar a resposta diária necessária aos cuidados de saúde da população. O que queríamos era mais médicos especialistas para podermos ser uma Unidade de Saúde Familiar”, sublinhou a Dr^a. Filomena. “No entanto, nesta Unidade de Saúde não é só darmos consultas, participamos também na parceria de vários projectos, na freguesia e no concelho”, acrescentou.

A Enfermeira presente informou que as enfermeiras são oito,

prestam cuidados às grávidas, fazem planeamento familiar, consultas infantis e acompanham os diabéticos. É uma equipa jovem, com vontade de intervir na prevenção e na promoção. “Por agora, a equipa que temos é suficiente para dar as respostas necessárias às solicitações”, vincou.

O alcoolismo e a toxicodependência

Jorge Silva, presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, disse saber que a Extensão de Saúde colabora bastante em diversas parcerias na freguesia e não só, desenvolvendo um grande esforço na resolução de muitos problemas desta população que é muito carenciada. Tem havido alguns problemas de doentes sem médico de família, mas agora com a anunciada reorganização das Unidades de Saúde, crê que as coisas irão melhorar. O presidente da Junta referiu ainda a necessidade de ser aumentado o número de valências médicas, nomeadamente na área da psicologia infantil, o que era importante, dada disfunção familiar que existe no Vale da Amoreira. “Outro aspecto que merece ser salientado é o elevado grau de alcoolismo e toxicodependência que aqui existe”, aponta Jorge Silva.

Sobre esta última questão, o Dr. Gouveia informou que, a partir de Janeiro, a unidade móvel que faz a distribuição da metadona e troca de seringas aos toxicodependentes passará a estacionar junto ao mercado de levante, pois a maioria dos utentes é do Vale da Amoreira.

Em relação ao alcoolismo a Unidade de Saúde faz tudo para encaminhar os doentes, mas, de facto, são muitos os alcoólicos aqui existentes, “na maior parte dos casos está subjacente o estado de pobreza em que vivem”, reconhece.

João Lobo, na qualidade de militante comunista, também interveio, dizendo: “Nós entendemos que quem gere, actua em função dos casos e dos meios disponíveis. Também compreendemos que quem gere, sem os meios suficientes, tem que encontrar alternativas para solucionar os problemas. Mas, na nossa opinião, há casos em que algumas dessas soluções afectam o interesse dos utentes que ficam sem resposta em alturas que mais necessitam dos serviços, é o que se passa no encerramento ou na diminuição de horas dos SAP”, exemplificou. “Outro aspecto já referido é a instabilidade dos profissionais no emprego, para a qual devemos fazer a tal ‘pressão’ para que a situação se altere. Nesta Unidade de Saúde há necessidade de reforço do pessoal clínico que só tem sido suprida pelo esforço e dedicação das pessoas que aqui trabalham”, reconhece.

“Do nosso ponto de vista, gerir é conseguir dar resposta às necessidades com o que existe, nestas condições considero que estamos estáveis, o que é importante para os serviços”, respondeu o Dr. Gouveia. “O problema é que não há médicos no mercado de trabalho.

No final da reunião a comitiva visitou as diversas dependências da Extensão de Saúde.



Deputado Bruno Dias

“Vamos suscitar, junto do Governo, algumas das questões levantadas na reunião”

No final da visita que o Deputado comunista realizou à Extensão de Saúde do Vale da Amoreira, colocámos-lhe algumas questões, tais como: qual a razão desta visita, os problemas que encontrou e se esta reunião vai ter algum seguimento por parte do PCP. O Deputado Bruno Dias respondeu assim:

“Esta visita tem origem numa visão sistematizada e abrangente que o Grupo Parlamentar do PCP tem vindo a desenvolver no contacto regular com as populações e instituições do distrito, neste caso em relação aos cuidados de saúde, em que as populações sentem mais problemas e vêem a sua vida ser afectada.

Estamos numa freguesia com problemas sociais graves, com o poder local a contribuir para a debelar e resolver, uma freguesia onde há problemas com a escassez de médicos de família. Estamos numa Unidade de Saúde com boas condições e onde o empenho e o profissionalismo de quem está no terreno a intervir, os médicos, enfermeiros e administrativos, encontra o obstáculo que é a falta de pessoal, a qual poderia ser colmatada a nível central, sendo aqui que procuramos contribuir para resolver, intervindo na Assembleia da República.

Os problemas que aqui vimos têm a ver com a política do Governo ao nível da administração pública, quer no que diz respeito ao pessoal clínico quer às outras categorias profissionais. Há aqui também problemas sociais, ao nível do emprego, da estabilidade e do regresso em força da pobreza, que têm implicações com o problema da saúde, agravadas com o alcoolismo, a toxicodependência e outras mazelas sociais.

A verdade é que somos um país que, com as conquistas de Abril, mais se avançou na área da saúde nas últimas décadas e, ultimamente, temos perdido os indicadores de saúde pública alcançados. O único



Bruno Dias

factor que marca aqui a diferença é o empenho de profissionais de saúde, como os que hoje aqui vimos, que, com uma grande disponibilidade para articular com outros parceiros sociais, educativos e autárquicos, contribuem para minimizar e ultrapassar muitas situações difíceis da população, por vezes indo muito para além das suas atribuições e competências. Ao contrário, a política do Governo conduz ao desânimo e à indiferença de muitos destes profissionais.

Esta visita vai ter seguimento ao nível da Assembleia da República, pois ao ficarmos com um melhor conhecimento das situações concretas no terreno, vamos ter a possibilidade de intervir de uma forma mais qualificada e com mais conhecimento de causa dos problemas desta freguesia, do concelho e do distrito. Vamos também suscitar algumas destas questões junto do Governo, nomeadamente a questão que tem a ver com a dotação de recursos no pessoal médico e outras questões importantes que aqui recolhemos, que irão ser-nos muito úteis, permitindo uma intervenção mais qualificada e mais sustentada na Assembleia da República. Foi uma visita muito proveitosa”.

Grupo Recreativo Familiar

A prioridade é a nova sede

O Grupo Recreativo Familiar do Bairro Gouveia festejou, no dia 7 de Dezembro, o seu 52º aniversário.

De acordo com o programa comemorativo, a manhã, iniciou-se com o içar das bandeiras, ao som da Charanga do Rosário. Depois, houve uma animação musical de rua com a Charanga a percorrer as ruas do Bairro Gouveia, que terminou frente à sede da colectividade, onde ao toque da Charanga se cantaram os parabéns ao GRF. Ao meio-dia, realizou-se um almoço de aniversário com os sócios e seus familiares. A sessão solene comemorativa teve lugar às 15 horas. À noite, o acordeonista Marco Rafael abrilhantou o Baile de Aniversário.

Na sessão solene, o presidente da Assembleia Geral, Francisco Sabino, lembrou os sócios fundadores da colectividade. “Estamos aqui a dar continuidade à sua obra”, afirmou.

Coube ao vice-presidente da Direcção, Manuel Norberto Forte, a intervenção em nome da Direcção, que saudou os associados que contribuíram para o nascimento e o engrandecimento do Grupo Recreativo Familiar. “Se o passado do GRF foi marcante, o presente e o futuro desafiam-nos a fazer mais e melhor”, avançou.

O Grupo Recreativo Familiar

tem 52 anos de vida, 417 sócios, num bairro – Bairro Gouveia – em franco crescimento demográfico, e sem sede própria, nem as condições adequadas ao desenvolvimento associativo. A Colectividade tem de se preparar e ter as infraestruturas necessárias para acompanhar a explosão demográfica que se verifica no Bairro Gouveia e zonas circundantes.

“O GRF, o Bairro Gouveia e os seus residentes, merecem uma sede social condigna e preparada para o futuro. “Estou em crer que a vontade dos associados e a amizade dos amigos do GRF irão tornar possível a nova sede” afirmou, convicto, Manuel Norberto.

Em representação da Assembleia Municipal, Jorge Fatia lembrou as dificuldades por que passam as colectividades, “foi com prazer que ouvi falar dos projectos e das perspectivas que o GRF tem para o futuro, desejando que os consigam concretizar”, disse.

A presidente da Junta de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, falou da necessidade do GRF se abrir mais aos jovens, para se desenvolver com vista ao futuro, dando como exemplo o Grupo de Motards ‘Os Forcas’ que se relaciona bem com a Colectividade. “Por parte da Junta, daremos os apoios que pudermos, tal com fazemos com as outras colectividades da freguesia”,

declarou.

Sobre a nova sede, a vereadora Vivina Nunes lembrou que já há algum tempo, a partir de um projecto antigo, os técnicos da Câmara reformularam o projecto para a futura sede do GRF, com o acordo dos sócios, e, agora, está a ser elaborado o projecto final. “A Câmara apoia o GRF, nas condições habituais que são feitas ao Movimento Associativo”, afirmou.

Em relação ao terreno, a vereadora fez notar que o terreno da colectividade, há bastantes anos cedido pela Câmara, foi agora objecto de uma troca em que a nova localização, nos terrenos do Parque dos Pinheiros, tem um melhor enquadramento e melhores acessos para a sede da Colectividade.

Para o financiamento da obra, terá que ser feita a apresentação de uma candidatura, de modo a construção poder ser feita por fases. Para isso, o esforço financeiro da Colectividade será de 20 % do custo total da obra, “o que vai exigir a participação e o empenho dos sócios e a realização de muitas iniciativas por parte da Direcção e de uma Comissão de Obras que terá de ser criada”, lembrou Manuel Norberto.

No decorrer da sessão solene, foram entregues emblemas de ouro e prata aos sócios com 50 e 25 anos de associados. No final foi servido um beberete.



Parabéns por 10 Anos das Nossas Vidas

O RIO nunca deixará de correr!

O RIO é uma referência Cultural e Jornalística ímpar no Concelho da Moita!

O RIO é uma instituição que apoia as Artes e a Vida Associativa!

Resistiremos até que vençamos a batalha da Liberdade e derrotaremos as forças reaccionárias que querem amordaçar a imprensa Livre!

Luís Cruz Guerreiro e Delei Amorim

CASA DOS FRANGOS

Feliz Natal e Bom Ano

CHARCUTARIA E
PRONTO-A-COMER
SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados
e crus
com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 043 658



União Desportiva e Cultural Banheirense

A Direcção deseja Boas Festas a todos os associados

Rua Alves Redol, 14
Baixa da Banheira

A ASSOCIAÇÃO DE DADORES DE SANGUE DA BAIXA DA BANHEIRA

DESEJA A TODOS OS SEUS ASSOCIADOS

Um **FELIZ NATAL** e um **PRÓSPERO ANO NOVO**




Reparação e Comércio de Automóveis, Lda.

Posto de Combustíveis 

Estrada Nacional, nº 304
2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 099 770
Fax: 212 051 493

Oficina Mecânica Bate-Chapa e Pintura
Estação de Serviço com Lavagem
Stand de Venda de Automóveis



FESTAS Felizes



“Presépio ao Vivo”



Feliz Natal e Bom Ano

rafael gamas, lda.
Construções e Venda de Andares e Lotes

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA
Telefone: 212 890 755

MOITA

Empreendimentos:

- Urbanização do Moinho
- Urbanização do Palheiro
- Urbanização da Fazendinha
- Urbanização Lagoinha I
- Urbanização da Adegã
- Urbanização Novo Rumo
- Urbanização Lagoinha II

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Festas Felizes

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c.
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



BARÃO & COSTA LDA.

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

Auto - Serviço
Parque Privativo

BOAS FESTAS

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657



URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES



Bom Natal Feliz Ano Novo




CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES CIVIS


Escritórios:
Rua Bento Gonçalves, 5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166



Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Deseja a todos Um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo



... é festa natalícia

Nos últimos anos, próximo do Natal, a Paróquia de S. José Operário, na Baixa da Banheira, tem brindado a população da vila com o "Presépio ao Vivo", uma vistosa representação do nascimento de Jesus Cristo.

Enquanto a multidão aguardava no adro da Igreja a chegada do cortejo, actuaram os grupos corais "Há Sempre Esperança", do CRIVA, e "Amizade", dos Reformados da Vila. Entretanto, tem lugar um Auto de Natal, representado por paroquianos. Até que, na larga rua S. Francisco Xavier, frente ao templo,

começam a surgir os anjos, Maria e José, com o Menino Jesus, e os reis magos. Os figurantes enchem as escadarias da Igreja, ao centro fica o presépio, com Jesus ao colo de Maria e esta ao lado de José.

Enquanto Frei Carlos, o pároco, na sua alocução, explica o significado religioso do nascimento de Cristo, a multidão ouve-o e aprecia a cor e a beleza do "Presépio ao Vivo".

Foi, assim, na tarde de 16 de Dezembro de 2007, uma magnífica festa natalícia, cheia de simbolismo da tradição cristã.



Associação de Municípios da Região de Setúbal

No ano que termina e apesar das dificuldades que os portugueses enfrentam, os Municípios da Região de Setúbal em estreita ligação com as suas comunidades, instituições e agentes locais, valorizando o Património do Poder Local Democrático, continuaram a assumir-se como um dos principais promotores do desenvolvimento sustentável, visando o bem-estar das suas populações e o progresso social e económico da Região.

Nesta época festiva, a mensagem da Associação de Municípios da Região de Setúbal é a de «Boas Festas e Feliz Ano ... para Todos!», porque é com e para todos que vamos continuar a afirmar uma Região de rosto humano e cidadania.

É com estes votos que a AMRS em 2008 propõe um conjunto de medidas e acções, no âmbito do PEDEPES – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal, sendo imprescindível a assunção pelo Governo de investimentos estruturantes na Região – nacionais e no âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional no contexto da coesão da Área Metropolitana de Lisboa e do País.

Enquanto Presidente do Conselho Directivo da AMRS, é com sincera confiança nas capacidades da nossa Região e das suas gentes e na convicção de que juntos construiremos caminhos solidários e de justiça social, que desejo um Feliz Natal e um Bom Ano Novo.

Alfredo Monteiro

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA AMRS

Festas Felizes

Após um ano de extenso trabalho, de realizações e desafios, nada mais justo que celebrar e reunir boas energias para abraçar 2008 com força total, prontos para novas e importantes caminhadas colectivas na senda do bem-estar e do progresso social da nossa terra.

Desejamos a todos um óptimo Natal e um Feliz Ano Novo.

O Executivo

Moita
JUNTA DE FREGUESIA

Tudo pela nossa terra! Rumo ao futuro!

Boas festas 2008

...*PARA TODOS!*

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Colaboradores: Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes; Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.
Composição: João Daniel Apolónia.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEISEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589 EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Berta da Conceição Mendonça, 92 anos, faleceu em 17/11/2007. Residia na rua de Trás-os-Montes, na Baixa da Banheira.
Maria José Colaço, 89 anos, faleceu em 25/11/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
Albertina dos Santos Jesus Pina, 72 anos, faleceu em 25/11/2007. Residia no Alto do Carvalhinho.
Amélia Augusta Belfo, 91 anos, faleceu em 27/11/2007. Residia na rua Azevedo Coutinho, no Bairro Gouveia.
José Luís Tavares Rato, 72 anos, faleceu em 28/11/2007. Residia na rua Silva Evaristo, na Moita.
Delmira dos Anjos Barata, 82 anos, faleceu em 28/11/2007. Residia na rua Luís de Camões, na Moita.
Maria Casimiro Virgínia Barbosa, 71 anos, faleceu em 29/11/2007. Residia na rua Vasco da Gama, em Alhos Vedros.
Lúcia Reino Torres, 77 anos, faleceu em 1/12/2007. Residia na prac. 1º de Maio, na Moita.
José António de Almeida Salgado, 56 anos, faleceu em 1/12/2007. Residia na Estrada Nacional, em Alhos Vedros.
Bento Pimenta Lopes, 72 anos, faleceu em 2/12/2007. Residia na rua S. João de Deus, na Moita.
Fernanda Mendes Carrusca, 93 anos, faleceu em 2/12/007. Residia na R. Ferreira de Castro, no Vale da Amoreira.
Carlos dos Santos Alves, 74 anos, faleceu em 3/12/2007. Residia na rua D. Manuel I, na Moita.
Carlos Alberto Ferreira, 49 anos, faleceu em 5/12/2007. Residia na rua dos Açores, na Baixa da Banheira.
Antónia Maria, 87 anos, faleceu em 5/12/2007. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.
Maria Eulália Lopes Casanova Martins, 72 anos, faleceu em 5/12/2007. Residia na rua de Cabo Verde, na Baixa da Banheira.
Manuel do Nascimento Pereira, 86 anos, faleceu em 6/12/2007. Residia na rua das Margaridas, no Vale da Amoreira.
Hortense Maria, 80 anos, faleceu em 7/12/2007. Residia na Estrada de Sarilhos.
Ermelinda Helena Faustino Veiga, 84 anos, faleceu em 7/11/2007. Residia na Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.
José Lopes da Silva, 63 anos, faleceu em 8/12/2007. Residia na rua das Laranjeiras, em Alhos Vedros.
Rui Esteves Antunes, 62 anos, faleceu em 8/12/2007. Residia na rua Sacramento Monteiro, na Baixa da Banheira.
Maria do Carmo Antunes, 89 anos, faleceu em 9/12/2007. Residia na rua Arlindo Vicente, na Baixa da Banheira.
Manuel José Cravo de Oliveira, 54 anos, faleceu em 9/12/2007. Residia na rua Bartolomeu Dias, na Moita.
Mário Cassuete Dias, 77 anos, faleceu em 10/12/2007. Residia na rua Vitorino Nemésio, na Baixa da Banheira.
Idalina de Vilhena, 91 anos, faleceu em 11/12/2007. Residia na rua dos Amores Perfeitos, no Vale da Amoreira.

União Alentejana

Avante com as obras da sede social

As obras para a construção da sede social da S.R.C. União Alentejana começaram, no dia 15 de Dezembro de 2007. Uma retroescavadora deitou abaixo as instalações de apoio e o palco da esplanada. Nesta parte do terreno vai ser construída a 1ª fase da sede, com o bar e sala de convívio no 1º piso e gabinetes no 2º piso. Agora, é 'arregaçar as mangas' e ajudar a colectividade a erguer o novo edifício. Nestas obras de natureza associativa o trabalho voluntário e os donativos dos sócios são fundamentais para que a obra cresça. A comparticipação financeira do Estado está inscrita no PIDDAC de 2008 e a Câmara Municipal assegura também a sua parte, o resto é com a colectividade. Avante com as obras!



Pedimos a quem tenha familiares emigrantes que lhes enviem o endereço de O RIO na net para terem notícias da Moita e região:

www.orio.pt

Baixa da Banheira



Rui José de Oliveira Conde
1934 - 2007

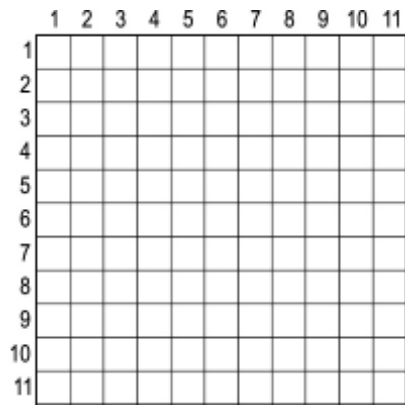
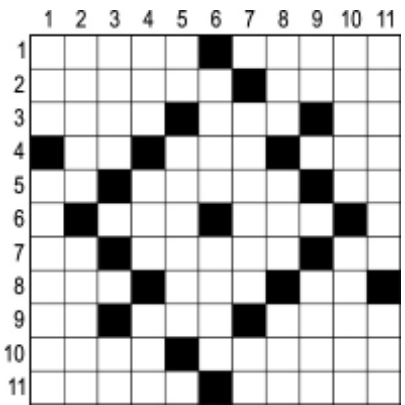
Mulher, filho, neto, e restante família agradecem a todas as pessoas que participaram no velório do seu ente querido e o acompanharam à sua última morada. Agradecemos igualmente a todos quantos lhes têm manifestado pesar.

Palavras Cruzadas

Nº 177

Nº 159

Horizontais: 1 - Soma; Versejar; 2 - Perdoa; Sólido de base circular terminado em ponta; 3 - Adorai; O bagaço de que se faz a água-pé; Obras Públicas (abrev.) 4 - Arsénio (s.q.); Possuir; Preposição indicativa de limite; 5 - Partido português; Dar carinho excessivo; Extra-terrestre (abrev.); 6 - Página (abrev.); Claridade do Sol (solar); 7 - Batráquio; Filho dos mesmos pais; Campeão; 8 - Nome masculino; Aqui está; Comparar; 9 - Basta; Traja; Unidade de medida agrária (pl.); 10 - Dança popular portuguesa (inv.); Calmo; 11 - Adicionar; Compreendas.
Verticais: 1 - Raiva; Que têm periccia; 2 - Assuntos; Mesquinho; 3 - Pron pess. feminino (pl.); Prefixo de negação; 4 - Monarca; Ministério da Administração Interna (abrev.); Baga da videira; 5 - Avenida (abrev.); animal feroz, da família dos felinos (pl.); 6 - Acolá; Gemes (pop.); 7 - Irritadas; Artígo (ant.); 8 - Eleva; Nome do nosso jornal; Medida agrária; 9 - Pedra de moinho; Abalarei; 10 - Tome nota; Lugar de contenda; 11 - Bisas; Pedido de socorro.



Horizontais: 1 - Zombavas; Mata; 2 - Cigano; Emissora católica; 3 - Mil e Cem (rom.); Nome de Apóstolo; 4 - Progenitor; Compreender; Nome de letra; 5 - Doença que dificulta a respiração; Com pouca gordura (pl.); 6 - Pequeno mamífero desdentado, da ordem dos tatus; O de Madrid é campeão europeu; 7 - Cheiros; Composições poéticas (próprias para canto); 8 - A família; Repetição; Espaço de doze meses; 9 - Arrisca; Alumínio (s.q.); 10 - Aspecto; Homem rude; 11 - Cerimonial; Desacerta.
Verticais: 1 - Ladeira; Fitar os olhos em; 2 - Mulher que se consorciou; Graceja; 3 - Prata (s.q.); Fará aceitar; 4 - Afirmativa; Rio da Suíça; Cajado; 5 - Análogo; Rola; 6 - Dão pancadas; Planta têxtil; 7 - Sobrecarregar; Dentro da ostra; 8 - Estou; Prefixo relativo à Terra; Passaro; 9 - Curada; Érbio (s.q.); 10 - Pátria de Abraão; Sulfureto natural de chumbo; 11 - Plantas vivazes e daninhas; Peixe pleuroelecto.

Municípios do Distrito de Setúbal

Empenhados na gestão integrada da água

A Assembleia Municipal da Moita aprovou, recentemente, a proposta da Câmara Municipal de adesão à Associação de Municípios de Fins Específicos para a Constituição do Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta para a Região de Setúbal e respectivo projecto de estatutos.



Desde há vários anos que os municípios do Distrito de Setúbal têm vindo a reflectir sobre os recursos hídricos da Região e a necessidade de os proteger, fomentando a sua utilização racional e eficiente.

Nesse âmbito, a criação do Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta para a Região de Setúbal irá permitir a apresentação de candidaturas aos Fundos Comunitários para a construção de um sistema capaz de garantir as competências das autarquias em matéria de abastecimento de água, bem como a sua gestão integrada.



Em Grândola

Debate de ideias no seio do PS

A Concelhia Socialista de Grândola promoveu um jantar, no dia 3 de Dezembro, no restaurante "O Cruzamento". O jantar, muito participado, teve a presença de presidentes de Câmara de Grândola, Alcácer do Sal e Ferreira do Alentejo e outros autarcas, bem como de dirigentes distritais e deputados do PS e representantes de alguns organismos públicos.

Tiveram a palavra João Marcelino Rodrigues, presidente da concelhia de Grândola, Carlos Beato, presidente da Câmara de Grândola, Alexandre Rosa membro do secretariado da federação de Setúbal, Vítor Ramalho, presidente da federação de Setúbal, Eduardo Cabrita e por fim Augusto Santos Silva.

As intervenções foram marcadas pelo realce à acção desenvolvida pela Câmara de Grândola, com investimentos muito avultados públicos e privados em todos os domínios da ordem dos 200 milhões de contos na moeda antiga, parcialmente centrados na península de Tróia. Realidade esta, a qual contrasta com a anterior gestão da câmara da CDU.

Augusto Santos Silva, na sua intervenção, abordou a questão de impasse promovido pelo PSD na Câmara de Lisboa e realçou as opções positivas de políticas sociais do governo socialista, nomeadamente no apoio aos idosos, rendimento social de inserção, fixação do salário mínimo nacional e aproveitou ainda para articular esta política com os investimentos público e privados de grande volume no distrito de Setúbal. Por fim fez alusão à intervenção de Vítor Ramalho, manifestando concordância com este na necessidade do partido aprofundar o debate das ideias, promovendo esse debate e estimulando os militantes a fazê-lo.

"Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Madrid, Sub-Troço Moita/Montemor"

Estudo de Impacte Ambiental em Consulta Pública

Está a decorrer o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do projecto "Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Madrid, Sub-Troço Moita/Montemor".

Este projecto localiza-se nas freguesias de Nossa Senhora do Bispo, Foros do Vale de Figueira e Silveiras (Concelho de Montemor-o-Novo), Vendas Novas e Landeira (concelho de Vendas Novas), Poceirão e Marateca (concelho de Palmela), Pegões e Santo Isidro de Pegões (concelho do Montijo) e Alhos Vedros, Moita e Vale da Amoreira (concelho da Moita).

Tendo como finalidade uma alargada participação do público interessado, o Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, encontra-se disponível para Consulta Pública, durante 45 dias úteis,



de 5 de Dezembro de 2007 a 7 de Fevereiro de 2008, nos seguintes locais:

Agência Portuguesa do Ambiente, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e de Lisboa e Vale do Tejo e nas Câmaras Municipais de Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Palmela, Montijo e Moita.

O Resumo não Técnico pode ser consultado nas Juntas de Fre-

guesia acima indicadas, encontrando-se também disponível na Internet (www.iambiente.pt).

No âmbito do processo de Consulta Pública serão consideradas e apreciadas todas as exposições apresentadas por escrito, desde que relacionadas com o projecto em avaliação. Essas exposições deverão ser dirigidas ao Director-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente, até à data do termo da Consulta Pública.

Cooperação entre CMB e PERSONA

Utentes vão obter formação na área da jardinagem

A Autarquia do Barreiro, no dia 28 de Novembro, assinou um Protocolo com a PERSONA - Associação para a Promoção da Saúde Mental, relativo ao apoio à integração socioprofissional de pessoas com doença mental ou em situação de desfavorecimento social através de acções de formação (teórica/prática) nas áreas e espaços verdes da competência da CMB.

A PERSONA "disponibiliza apoio psicossocial e socioprofissional (assegurando, para o efeito, acompanhamento individual e colectivo por uma equipa técnica composta por um psicólogo e um sociólogo) e, bem assim, planos de integração social, aos formandos integrados na Empresa de Inserção.

Recorde-se que a PERSONA

é uma Instituição Particular de Solidariedade Social a quem se encontra atribuída a qualidade de entidade promotora de programas e planos de integração e reabilitação psicossocial através da Empresa de Inserção "Paisagem Protegida".

Tal como explicou o Coordenador da "Paisagem Protegida", João Santos da Costa, este Protocolo é o seguimento e a actualização de um outro efectuado em 2005 entre as duas entidades, sendo uma aposta mais forte na formação e nas componentes prática e social.

Com a assinatura do Protocolo, é possível que cerca de 10 pessoas obtenham formação e sejam integradas no mundo do trabalho, segundo referiu Mário Durval, Presidente da Direcção

da PERSONA. "É um salto em frente para beneficiar os nossos utentes e a comunidade, porque o trabalho que eles fazem é reconhecido por todos como excelente", salientou.

O objectivo de envolver as entidades e os cidadãos na vida da comunidade e a promoção de uma gestão de proximidade é alcançado, em parte, com a assinatura de protocolos e acordos de cooperação, segundo afirmou o Presidente da CMB. Carlos Humberto de Carvalho realçou a importância desta cooperação entre agentes sociais, políticos, económicos, etc, no sentido de "juntarmos vontades para ultrapassarmos os problemas e encontrarmos os caminhos que melhor sirvam a todos".



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO
De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Boas Festas

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

Festas Felizes

preparação para os exames de acesso à Universidade



Snack-Bar

O Caçador

**Boas
Festas**

Café
Refeições
Petiscos

Rua do Trabalhador, 13
2835 Baixa da Banheira

Tel.: 212 033 220

Documentos em Causa

Victor Manuel Dias da Silva

Victor Manuel Dias da Silva, autodidacta e investigador de documentos para a História Local do Concelho da Moita, viu-lhe serem negados pelo Pároco João Carlos Mesquita Tavares, alguns documentos que se encontram no Arquivo da Fábrica da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, da Vila da Moita.

A questão em causa trata-se de um livro sobre "As Visitações da Ordem de Santiago às Igrejas, Ermidas, Capelas e Confrarias do Concelho de Alhos Vedros e do Concelho da Moita".

Consultado o Arquivo da Fábrica da Igreja da Moita, e na presença do Pároco João Tavares foi-me dito que não me facultava os ditos documentos porque, "iriam alertar para o conhecimento dos ladrões".

A documentação em causa é a seguinte:

1 Folha dactilografada – Auto da entrega à Fábrica da Igreja da Moita da Capela do Rosário.

2 Folhas de 25 linhas – relação dos paramentos da Igreja da Moita.

1 Folha dactilografada – Auto da entrega à Fábrica da Igreja da Moita da Capela da Freguesia de Sarilhos Pequenos e das imagens, paramentos e mais objectos de culto (1942).

1 Folha – declaração de guardar s/ sua responsabilidade os paramentos móveis, etc. (1942).

1 Caderno de 4 folhas dactilografadas – Auto da entrega à

Fábrica da Igreja da Moita e mais objectos de culto da mesma (1942).

No entanto foi feito o pedido ao Reverendo Senhor D. Gilberto dos Reis, Bispo de Setúbal, informando-o no que respeita à cedência dos documentos acima referidos.

Em resposta fui informado de que devia tratar o assunto com o Pároco da respectiva Paróquia da Moita.

No dia 26 de Outubro do corrente ano, Sexta Feira pelas 16 horas, hora indicada pelo Pároco da Moita, que me pediu para eu levar o esboço do livro para ele ver; inesperadamente acabou por dizer "que eu fosse pedir os documentos ao Estado".

Perante a atitude do Pároco da Moita, é de concluir de que também não gosta da História Local, tal como outros que julgam, que a mesma é um feudo intelectual para poucos.

Infelizmente na História cabem todos que queiram com ela trabalhar, e da mesma fazerem um caminho para o futuro.

Espero o bom senso a que me reporto e de que ainda existam personalidades a que se possa recorrer, tais como, ao Excelentíssimo Senhor Director Geral do Tesouro e Finanças, me venha a facultar os documentos em causa para que em breve possa finalmente trazer o livro ao conhecimento público em geral.

Moita

6 de Novembro de 2007

O jornal continua em

orio.pt

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Boas Festas

Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

O exemplo de um grupo de jovens da Moita

Vamos fazer alguma coisa pelos animais?

"Mais perto dos animais" é o nome que um grupo de jovens, alunos do 12º ano da Escola Secundária da Moita deu à sua iniciativa de, em regime de voluntariado, dar alguma qualidade de vida a alguns cães do canil municipal. Esta equipa de jovens voluntários realiza este trabalho uma ou duas vezes por semana. Vai ao canil para dar carinho, passear e tratar dos animais lá residentes.

Fomos encontrá-los, em grupo, na praça da República, em pleno centro da Moita. Tinham acabado de chegar de um passeio pelas ruas da vila, com os animais seguros pela trela. Dóceis, os cães obedeciam a todos os seus movimentos e apresentavam grande tranquilidade. "Agora, os cães já nos reconhecem, estão todos vacinados e têm seguro e os que foram escolhidos são muito sociáveis", asseguram os jovens.

Na disciplina da Área de Projectos, escolheram o projecto ajudar os animais. Orientados e apoiados pela Directora de Turma, professora Eunice Marta, a Ana, a outra Ana, a Lígia, o Nuno, a Tiago e a Joana (hoje ausente) falaram com os responsáveis pelo canil municipal e apresentaram-lhes a sua intenção de tra-



tar e passear os animais. Tudo resolvido, eles aí estão a passear e dar carinho aos animais.

"Este projecto é realizado em equipa e dá-nos uma certa alegria, por isso, mesmo depois da

escola acabar, tencionamos continuar estes passeios com os animais. Pois, com estes momentos de liberdade e bem-estar, os animais ficam felizes e nós também", declaram.

O grande objectivo é a adopção dos animais

O grande objectivo destes jovens é ajudar os animais do canil municipal, no intuito de arranjar o maior número de adopções para os animais abandonados ou dados pelos donos para abate e minimizar o seu sofrimento.

Os jovens contam: "durante estes passeios as pessoas raramente nos abordam, mas nós vamos ter com elas. Normalmente as pessoas são muito atenciosas, mas a nível de adopção ainda não tivemos sorte. Algumas pessoas já têm cães ou moram em andares de prédios, o que dificulta a adopção. Mas este nosso trabalho começou há pouco tempo e temos esperança de vir a con-

seguir algumas adopções".

"Nós gostaríamos que as pessoas fossem ainda mais compreensíveis e abertas à adopção. Os animais são muito dóceis e são uma boa companhia. Não só estes, há outros no canil que também são amorosos", acrescentam. Portanto, se tem um cantinho dentro de casa ou no quintal e quer ajudar um animal em perigo, pode visitar o canil municipal e escolher um cão entre os muitos que lá estão.

O grupo "Mais perto dos animais", além de ajudar os animais do canil municipal, também ajudam o canil de Alhos Vedros ao nível da alimentação. "Temos umas caixinhas espalhadas pe-

los estabelecimentos da Moita e com o dinheiro recolhido compramos alimentação para os animais. Também recebemos trelas, casotas, cobertores e outros materiais adequados ao bem-estar dos cães", explicam.

"Queremos agradecer à nossa professora, à Sra. Vereadora, ao Dr. Veterinário, ao Sr. Cândido e ao Sr. Mário Martinho, tratador do canil municipal, que muito contribuíram para a concretização desta nossa iniciativa", reconhecem.

Por fim, nesta quadra festiva, "queríamos pedir às pessoas da Moita que não se esquecessem dos animais e os ajudassem", apelam.

ORIO.Pt tem endereço na Internet:

www.orio.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: jornal@orio.pt

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelhoda Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...



Festa de Natal e de Aniversário

Gaio-Rosário uma "pérola" no concelho

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário realizou um almoço convívio, no dia 12 de Dezembro, no restaurante "Baía Tejo". Esta festa de Natal foi também motivo para se comemorar o 23º aniversário da freguesia.

O restaurante "Baía Tejo", de paredes transparentes, a mostrar a beleza do rio, a praia do Rosário, o Alto do Gaio, as zonas ribeirinhas de Alhos Vedros, da Baixa da Banheira e do Lavradio. Ao longe, uma vista deslumbrante das colinas de Lisboa. Um magnífico dia de Sol embelezava ainda mais este bilhete-postal que é a freguesia do Gaio-Rosário.

Este almoço de Natal e de Aniversário reúne em convívio e num espírito de confraternização a população idosa da freguesia, em unidade e sem distinções. Mais de uma centena de pessoas esgotaram as inscrições e encheram o espaço onde se realizou a festa, o que dá uma ideia do êxito desta iniciativa da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário.

Na sua intervenção, Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia, voltou a batalhar na reivindicação de um novo edifício para a sede da Junta de freguesia, confiante que, "mais tarde ou mais cedo,

a sua persistência há-de dar frutos".

O representante da Associação de Reformados local, Manuel Chardeira, declarou que "a resposta dos reformados e idosos está dada com a sua presença nesta festa" e desejou um Natal Feliz e um Ano Novo Próspero a todos os presentes.

Em nome das restantes Juntas de Freguesia do concelho, todas presentes, Fernanda Gaspar saudou os presentes e lembrou a criação da freguesia do Gaio-Rosário, com as vantagens que trouxe à população desta freguesia. A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros denunciou o que chamou de um atentado à democracia, ou seja, as alterações à lei eleitoral que o PS e o PSD estão a 'cozinhar', querendo acabar com as pequenas freguesias e criar executivos municipais monocores, entre outros malefícios.

O presidente da Câmara Municipal, João Lobo, também se insurgiu contra a tentativa de acabar com algumas pequenas freguesias, defendendo a manutenção das freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, as menores do concelho, por forma as populações estarem mais próximas dos seus



eleitos locais. João Lobo valorizou também os 23 anos desta autarquia, nascida na democracia, e os serviços que tem prestado à população do Gaio-Rosário.

A presidente da Junta de Freguesia e o Executivo que representa desejam a todos um Natal de paz e com saúde, num clima solidário, de fraterni-

dade e amizade, e fazem votos para que o ano de 2008 seja melhor que este último. Entretanto, "é preciso continuar as reivindicações e a luta para alterar a política vigente, contrária ao poder local e às populações", concluiu Cristina Campante.

Para dar mais ânimo à festa foi lançado um desafio à imagi-

nação e criatividade da população fazendo um doce para participar no concurso de doces, que neste dia ocorreu. Um júri constituído para o efeito escolheu o premiado, que recebeu um brinde surpresa recém. Os restantes concorrentes também receberam lembranças.

A festa prolongou-se pela tarde, com animação musical.

Jardim de Infância Bola Colorida ganha uma "pilha de livros"

O Jardim de Infância Bola Colorida, sito na rua Eduardo Mondelane, na Baixa da Banheira, foi premiado, no âmbito da campanha "Pilhas de Livros" do Supermercado Modelo.

Os mil euros em livros, uma autêntica "pilha de livros", foram entregues ao casal Jorge e Encarnação Carreira, proprietários da Bola Colorida, no dia 7 de Dezembro, no Modelo de Alhos Vedros.

A troca de pilhas usadas por livros novos incentiva a leitura junto dos mais pequenos. São

pilhas de livros para as escolas que participam. Desde o início da acção já foram recolhidas pelas escolas cerca de 16.500.000 pilhas e oferecidos 78.000 livros.

"As crianças e os pais trazem as pilhas usadas e colocam-nas em 'pilhões' que temos no Infantiário. O ano passado, entregámos seis pilhões para reciclar, este ano já lá temos mais", disse-nos Encarnação Carreira. "Nas actividades que fazemos com as crianças temos sempre a preocupação ecológica, de melho-

ria do ambiente", acrescentou. Também Jorge Carreira enalteceu esta iniciativa, "que dá às crianças acesso a todos estes livros, ao mesmo tempo que evita a poluição do ambiente".

O representante do Modelo em Alhos Vedros, falou-nos da importância deste concurso que o Supermercado lança a nível nacional, de protecção do ambiente através das crianças e jovens nas escolas, "no sentido de todos contribuírem para termos um melhor ambiente".



Câmara da Moita aprova Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2008

A Câmara Municipal da Moita aprovou, na sua última reunião, as Grandes Opções de Plano, bem como o Orçamento para 2008.

Com a dotação global de 32 milhões 599 mil e 275 euros, menos 574 mil e 333 euros em relação ao ano de 2007, "as Grandes Opções de Plano traduzem o esforço de programação da Câmara Municipal face às políticas governamentais restritivas dos últimos anos", afirma o Executivo.

"Por não considerar socialmente justo acentuar as já difíceis condições de vida da população", a Câmara manterá a taxa intermédia de 0,7% do Imposto Municipal sobre Imóveis, no ano de 2008.

Uma aposta na Educação, Cultura e Desporto

Na área da Educação, no próximo ano, a Câmara Municipal, prosseguirá a requalificação dos equipamentos educativos, com destaque para a 2.ª fase da intervenção na EBI n.º 2 da Moita, prevenindo-se também a conclusão do Projecto de Alfabetização Informática e o alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares.

Em termos de Acção Social Escolar e políticas de apoio à família, a autarquia prevê um investimento que ultrapassa os 650 mil euros, nomeadamente ao nível das refeições para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Pré-Escolar, da implementação progressiva dos prolongamentos de horário nos jardins-de-infância e dos transportes escolares.

Além da conclusão do processo de aprovação da Carta Educativa, serão preparadas as candidaturas para a construção, ampliação e requalificação de equipamentos educativos

prioritários e será alargada a disponibilização de projectos e actividades educativas municipais (ou realizadas em parceria), entre as quais a Feira de Projectos Educativos, a Quinzena da Educação, o Viva Biblioteca Viva, o Escola a Nadar, a Educação para o Património, o Pé Direito, o Pé de Vento e o Centro de Educação e Sensibilização Ambiental.

Na área da Cultura, as estratégias dirigidas às crianças e jovens assumirão prioridade absoluta, nomeadamente através da consolidação dos serviços educativos das Bibliotecas Municipais e do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. O Moinho de Maré de Alhos Vedros assumir-se-á como equipamento de referência na programação cultural do concelho e o varino municipal "O Boa Viagem" manterá a sua função cultural, educativa e de lazer, realizando viagens, durante todo o ano, para a população em geral.

Quanto ao Desporto, as políticas municipais vão continuar a apoiar-se no desenvolvimento de um conjunto diversificado de actividades, em parceria com o Movimento Associativo. No plano das infra-estruturas desportivas, será concluído o projecto da Piscina Municipal na Moita.

Urbanismo e Ambiente

Nas áreas do Urbanismo e Ambiente, a Câmara Municipal pretende continuar a Requalificação Urbana da Envolve à Caldeira da Moita, nomeadamente a fase correspondente à construção das novas instalações do Centro Náutico Moitense, estando o procedimento de concurso público condicionado à obtenção do parecer prévio da Administração do Porto de Lisboa (APL) e da Co-



missão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CDRLVT). No que respeita a infra-estruturas, serão concluídas as obras de reforço e impermeabilização dos reservatórios R4/R5, no Vale da Amoreira, e será dada continuidade aos investimentos na construção da rede de esgotos do Penteadó e do Cabeço Verde.

No âmbito da SIMARSUL, 2008 será um ano de obras de vulto, com a construção da ETAR Moita/Barreiro, colectores e estações elevatórias.

Durante o ano de 2008, irá desenvolver-se uma primeira intervenção do projecto da 5.ª Fase do Parque da Zona Ribeirinha.

Desenvolvimento económico e social

Quanto ao desenvolvimento económico e social, a Câmara Municipal dará continuidade à cooperação com as Instituições de Solidariedade Social e outras entidades com intervenção social

no Município, designadamente através de apoios financeiros, materiais e logísticos às suas actividades, bem como através do estabelecimento e consolidação de projectos em parceria.

De salientar que a Câmara Municipal está especialmente preocupada com a ausência de garantia de financiamento da iniciativa governamental "Bairros Críticos", para projectos nos domínios da educação, das acessibilidades e do tratamento do espaço público, para o período de 2007-2011, na freguesia do Vale da Amoreira, dado que o valor do investimento candidato é de 3 milhões e 750 mil euros, valor esse que se encontra muito aquém do investimento definido no Plano de Acção da Iniciativa, ou seja cerca de 15 milhões de euros.

As Grandes Opções do Plano e o Plano Plurianual de Investimentos para 2008, aprovados pela Câmara, vão ser submetidos à aprovação da Assembleia Municipal, no próximo dia 21 de Dezembro.

Atletas da SFRUA em Évora

Realizou-se na cidade de Évora, nos dias 8 e 9 de Dezembro, mais uma jornada, a 3ª do circuito nacional de badminton para seniores.

A SFRUA fez-se representar nas categorias D e C, tendo o par misto de Alhos Vedros, Bruno Jesus / Letícia Jesus dominado o respectivo torneio na categoria D como tem sido hábito ao longo desta época, vencendo a competição. Nos pares mistos, destaque para o 3º lugar da atleta Sónia Carvalho no seu primeiro torneio da época, fazendo par com F. Cardoso da AA Espinho, tendo o outro par da SFRUA, Filipe Almeida / Maria José Almeida atingido os quartos-de-final

da prova, acabando no 5º lugar.

Na prova de singulares homens Bruno Jesus ficou em 5º lugar, bem como em pares homens, tendo Letícia Jesus atingida uma segunda final neste campeonato, desta feita na prova de pares senhoras, porém, aqui não conseguiu o mesmo feito da prova de pares mistos, ficando no 2º lugar.

Na categoria de seniores C, André Esteves fazendo par com Hugo Rosário atingiram os quartos-de-final da prova, tendo os restantes atletas da colectividade de Alhos Vedros sido eliminados numa fase inicial da prova.

Indefectíveis somam e seguem

A equipa dos Indefectíveis deslocou-se ao reduto do FC São Francisco e "arrancou" uma brilhante vitória por 3-4. Numa excelente partida de futsal, a equipa de Alhos Vedros dominou e controlou em quase todos os momentos da partida, uma equipa do FC São Francisco que jogou sempre na expectativa do erro do adversário para atingir a baliza dos Alhosvedrenses e conseguiu por 3 vezes. A Equipa dos Indefectíveis procurou sempre a vitória por seu mérito do 1º ao último minuto na busca de mais um golo. Os Indefectíveis foram sem dúvida a equipa mais rematadora, mais acutilante e mais guerreira, o resultado peca por escasso face à produção de jogo da equipa dos Indefectíveis. A marcha do marcador 1-0;1-1;2-1;2-2;2-3;3-3;3-4.

Com esta vitória a equipa dos Indefectíveis colasse ao pelotão da frente estando neste momento na 4ª posição do campeonato. Na próxima jornada a equipa de Alhos Vedros defronta o CR Miratejo (6ª Class a 1 ponto dos Indefectíveis) numa antevisão de mais uma grande partida de futsal. O jogo disputar-se no dia 15/12/2007 pelas 17H00 no Pav. José Afonso em Alhos Vedros.

Ficha de jogo:

Data: 08/12/2007. Pavilhão: Municipal Alcochete

Cinco Inicial: Chico (gr); 47; Fabio; Fabishi (cap.); Castrol. Jogaram ainda: João Rodrigues; Nelson; Hugo Silva; Nuno Vilhena. Marcadores: João Rodrigues (3); Hugo Silva (1) Cartões Amarelos: Castrol; Hugo Silva.

Moita

Acessibilidade e inclusão na II Feira das Capacidades

“A feira das Capacidades assume-se como um espaço de difusão sobre as capacidades das pessoas portadoras de deficiência junto da comunidade, que muitas vezes ignora ou desconhece essas capacidades, dando um importante contributo para a formação de cidadãos mais solidários”, afirmou o presidente da Câmara Municipal da Moita, na abertura da II Feira das Capacidades que abriu esta manhã, dia 6 de Dezembro, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita.

Logo no início da Feira houve animação com o “Duo Capaz”, formado por técnicos do Município da Moita, e muito divertido.

No dia 6, assistiu-se, entre

outras iniciativas, à tertúlia intitulada “Encontros na Diferença – Duas Décadas na Comunidade Europeia: Que Percurso?”, organizada pela Fundação PT. Luísa Portugal (INR), Edite Estrela (euro deputada), Arnaud de la Tour (Vice-Presidente da Interooperação e Desenvolvimento - INDE), Clara Cidade Lains (Fundação PT) e Vivina Nunes (Vereadora da Câmara Municipal da Moita), foram os intervenientes nesta tertúlia.

No Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, por onde passaram muitas pessoas, nestes quatro dias, estiveram representadas várias empresas e instituições com actividades relacionadas com esta temática.

O desporto também esteve

patente no Pavilhão de Exposições, com a apresentação de várias modalidades paralímpicas como Slalom, Basquetebol em cadeira de rodas, Boccia, Goalball, Esgrima em Cadeira de Rodas, Voleibol Sentado e Ténis de Mesa em Pé e em Cadeira de Rodas. A Câmara Municipal da Moita prestou uma homenagem à Seleção Nacional de Basquetebol em Cadeira de Rodas que conquistou o título de Campeã da Europa.

Peças de teatro, acções de formação, exposições de pintura e artes plásticas, música, concursos, dança e terapia assistida com cães, foram algumas das actividades que integravam também o programa da segunda edição da Feira das Capacidades.



Em simultâneo, no Pavilhão Municipal de Exposições, esteve patente ao público, a quarta edição da Festa do Livro, orga-

nizada por esta autarquia e pela Divulgação. Nesta festa, encontravam-se diferentes géneros de livros a preços especiais.

Conto

Um cerco à liberdade



Carlos Vardasca

Os habitantes de Vila Maior há muito que andavam inquietos, principalmente a população mais esclarecida ou mais idosa que já não se revia naquilo que diziam ser o seu “Partido”, uma vez que diziam que as novas gerações que dele se tinham apoderado em Vila Maior, já não eram dignas das suas tradições de luta e de preocupação para com os mais desfavorecidos, que fora em tempos uma das suas características. Dizia-se na Vila que andavam muito engravados, que ostentavam sinais exteriores de riqueza muito estranhos e que já não tinham como amigos os seus companheiros de escola nem os velhos fragateiros e corticeiros, mas os industriais e os construtores civis da região, colocando-se ao lado destes contra as populações que foram vindo as suas terras desvalorizadas em seu favor, sendo estas obrigadas a vendê-las por uma ninharia para depois aqueles as trocarem por milhões.

O descontentamento começou a ser mais evidente quando um movimento de agricultores de Vila Maior se insurgiu

contra a tentativa de desvalorização das suas terras, e à proibição de construírem nas mesmas pequenas habitações para os seus familiares, enquanto tudo era permitido a alguns construtores civis que posteriormente se apoderavam delas então valorizadas, e nelas construíam através de protocolos firmados com o presidente da câmara de Vila Maior a troco de outros favores.

A tudo isto não ficou alheio o jornal local, “O RIACHO”, que começou a questionar determinados comportamentos daqueles que se diziam representantes do povo de Vila Maior mas que o apunhalavam pelas costas, dando voz ao descontentamento das populações e às restantes forças vivas da terra, que se insurgiam nas suas páginas contra a especulação imobiliária e à tentativa de enriquecimento de alguns daqueles que ajudaram a eleger, através de benefícios concedidos aos seus amigos da área do betão.

Com alguns dos seus militantes a sentirem-se incomodados com as irregularidades cometidas pelos seus dirigentes; com as populações de Vila Maior incluindo a rural em constante protesto e o jornal local a insurgir-se contra aquelas práticas que em nada dignifica-

vam as tradições de luta daquelas gentes, o “Partido”, que geria os destinos daquela Câmara decidiu tomar medidas e pôr cobro a todo aquele descontentamento, sugerindo alguém, numa das suas reuniões restritas e longe da maioria dos militantes, (que decerto iriam reprovar aquelas práticas) que se recorresse aos mesmos métodos que já vinha sendo hábito utilizar quando se tratava de eliminar ou humilhar alguém que passasse a discordar das suas orientações oficiais.

Tudo teria que ser efectuado de uma forma discreta, para que os seus mentores pudessem continuar a passear-se por Vila Maior (cumprimentando as suas populações somente em dias festivos) como se nada tivessem a ver com o que iria ocorrer.

A solução passaria por isolar o líder da contestação rural assim como silenciar o jornal “O RIACHO”, que dizia agora (depois de lhes ter sido fiel durante uns bons tempos) ser o jornal oficial da contestação às negociações do “Partido” e da Câmara de Vila Maior com os especuladores imobiliários, e de protesto contra aqueles que lhes faziam o frente.

Quanto ao líder da contestação rural, o “Partido” deu orientações aos seus escribas

para criarem na blogosfera um site onde aquele cidadão seria ofendido e a sua vida pessoal enxovalhada, de forma a desencorajá-lo a continuar a denunciar os atropelos e a violação dos mais elementares direitos de cidadania, de que se fazia notícia em Vila Maior.

Quanto ao jornal local, a coisa teria que ser tratada de uma forma muito mais discreta. Sabendo o Presidente da Câmara de Vila Maior das dificuldades em manter um jornal com aquelas características e sabendo de algumas das formas de financiamento do mesmo, ordenou, em primeiro lugar e aproveitando-se das estruturas partidárias que controlava, que todos os militantes do seu “Partido” deixassem de comprar o “RIACHO” e de enviar para lá os seus artigos de opinião, e que todos os organismos dependentes daquela câmara reduzissem (de forma gradual, para não dar muito nas vistas) o envio de publicidade institucional para as suas páginas.

Por outro lado, e sabendo que determinado construtor e um empresário apoiavam financeiramente o “O RIACHO” mas que ao mesmo tempo necessitavam dos seus favores, o presidente da Câmara de Vila Maior convidou-os para um almoço in-

formal, onde lhes propôs, a dado passo, que, se quisessem continuar a beneficiar dos seus favores teriam que cancelar todos os apoios financeiros ao “RIACHO”, lembrando ao primeiro que, por ser um pequeno construtor e por os seus terrenos se situarem na jurisdição da sua Câmara, que a sua futura urbanização iria depender da sua assinatura, mas também da concretização da proposta que lhe acabava de fazer.

Como se não bastasse este atentado à liberdade de informação, o “Partido” de Vila Maior encomendou aos blogueiros por si fabricados que encetassem uma campanha de difamação contra o director de o “RIACHO”, denegrindo a sua imagem que dantes veneravam, só porque o mesmo fez daquele jornal um espaço de liberdade, pluralidade e de isenção ao que aqueles há muito não estavam habituados.

E é assim que, passados que são alguns anos da sua existência, vemos mais uma vez ser colocada uma mordacha à democracia e montado um cerco à liberdade de expressão, com o anunciado fim de o “RIACHO”, desencadeada por aqueles que também já a sofreram mas que parece dela já se terem esquecido.

Nos ubérrimos campos de Safara

Celeste Barata



Em meados do século passado, mais propriamente em 1931, o Jornal de Moura falava, na sua edição de 2 de Setembro, sobre “os belíssimos e ubérrimos campos” de Safara “uma das mais prósperas” aldeias do concelho, situada a 21 quilómetros de Moura. Esta aldeia tinha, na altura, “uma superprodução de cereais” que exportava e, bem assim, finíssimos azeites que era procurada, de preferência, devido à sua pouca acidez.

Esse mesmo artigo exaltava os “belos campos de pastagens” onde a pecuária se desenvolvia sendo o gado que predominava nesta região das raças caprina, ovina e porcina. Nas suas planícies, “verdadeiras estepes” encontravam-se disseminadas, várias fazendas de vinha e olival que lhes davam um tom policromado, agradável à vista. Como pano de fundo, um “surpreendente quadro” formado Serra

Alta, pelas duas enormes bacias de “boa terra de semear” que se estendia por milhares de hectares e os montados de azinho de onde saíam anualmente bastantes varas de porcos.

Safara tinha então duas fábricas: uma de moagem, outra de fundição de material agrícola e vários lagares de azeite. As ruas largas, espaçosa praça onde pontificava a igreja matriz, “belo monumento henriquino”, num ponto de belos ares e muito salubre, davam a Safara condições de vida que “poderão fazer dela uma das mais interessantes aldeias do Alentejo.”

Apesar destas excelentes condições, já então o articulista punha a tónica no futuro, donde se poderá depreender que já nessa altura as potencialidades estariam subaproveitadas. E deriva o termo Safara do grego ou do hebraico, como pretendem alguns autores, ou tenha origem árabe, como pretende a maioria, certo é, que Safara era considerada uma “rica e próspera freguesia” com uma “população opulenta quer na majestade

das suas planícies feracíssimas, quer no aprumo senhoril dos seus habitantes” que “encanta e seduz”, como pode ler-se no mesmo jornal numa edição de 1927.

E essa fertilidade, bem como os recursos mineiros da região terão motivado a fixação das populações desde a Pré-História. Existe mesmo na confluência da ribeira de Safarejo com o Rio Ardila um sítio arqueológico denominado Castelo Velho de Safara, ocupado durante III milénio a. C. E durante a Idade do Ferro (primeiro milénio a. C.) dando origem a um dos maiores povoados fortificados do Alentejo. Seria até defendido por um sistema de muralhas e fossos. Desta fase foi encontrado um incensário votivo com a representação de um touro, denominado Thymiatirion.

Moura foi integrada na Coroa portuguesa por força de um contrato promessa celebrado, na Guarda, em 1925, entre o rei D. Dinis de Portugal e o infante D. Henrique tio e tutor do rei

D. Fernando de Castela e Leão. Caffora (nome islâmico de Safara) e a Várzea de Ardila que estavam na posse de uma senhora de Sevilha, por força de uma doação que tinha sido feita pelo rei de Castela, foi vendida a D. Dinis em 13 de Julho de 1296.

Como se pode avaliar as potencialidades continuam a existir nesta planície fértil. Mas outras são hoje também as perspectivas dos possuidores da terra. Numa recente visita a uma herdade, situada na delimitação entre as freguesias de Santo Amador e Safara pudemos comprovar a diferença de mentalidades que pode distinguir um Alentejo próspero e gerador de emprego de um Alentejo desertificado.

Esta herdade é propriedade de um dimamarquês que veio para Portugal há poucos anos. Tomou-se de amores pelo Alentejo, comprou herdades que pôs a frutificar com vinha e olival e, actualmente, produz já uma marca de vinho e azeite que arrebatou prémios nacionais e in-

ternacionais nas duas categorias. Quando visitámos a herdade, dezenas de pessoas afaidigavam-se na vindima. Ao que soubemos, ali dá-se emprego todo o ano a alguns trabalhadores.

Mesmo ao lado, uma outra herdade, com o dobro da superfície, é propriedade de um português. Numerosas vacas estavam deitadas a um dos cantos sem nada para pastar, porque o campo estava despido de vegetação. Segundo me informaram, naquela herdade, o proprietário recebia 80 contos por animal e um único trabalhador chegava para assegurar o indispensável para a alimentação do gado.

Naquela herdade que antes produzia trigo, porque os campos são “ubérrimos” passou-se a produzir apenas vacas.

E é assim, por entre os incompreensíveis desígnios da União Europeia e da manutenção de uma mentalidade parasitária em alguns proprietários, que se juntam os diferentes caminhos que conduzem o Alentejo e o País para a desertificação de gentes.

“Roteiros da Memória; Barreiro, Trabalho, Resistência e Luta”

As 8 Horas de Trabalho

Armando Teixeira
Barreiro



Uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores na I República, foi a jornada de 8 horas diárias nas fábricas e oficinas.

Na Companhia União Fabril (CUF), implantada na margem do rio Tejo, a partir de 1907, o patrão Alfredo da Silva, seu impulsor e principal accionista, recusa-se a cumprir a lei das 8 horas, obrigando os trabalhadores, não mais de 300 nessa altura, a fazerem a primeira grande luta em 1919.

Não era a primeira paralisação dos operários da CUF, a “monumental” empresa química que tinha sido criada em 1865, com fábricas nas Fontainhas (Alcântara) de sabão, sabonetes, velas de estearina e óleo de purgueira. Em 1898 teve lugar a fusão com a Aliança Fabril, possuidora da Fábrica Sol, mercê da qual entraria para a administração Alfredo da Silva.

Da sua visão estratégica nasceu o grande complexo químico do Barreiro, na beira do Tejo de águas calmas e acesso fácil, no início/fim dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

As primeiras fábricas são de

óleo de Bagaço de Azeitona, de Ácido Sulfúrico e de Ácidos Superfosfatos, e arrancam em 1908/1909, com 25 técnicos e administrativos e 100 operários. Nessa altura o Barreiro tem cerca de doze mil habitantes.

Em 1910, antes da República, dera-se a primeira paralisação dos operários da CUF, em solidariedade com os corticeiros em greve. No final desse ano, quando da visita do ministro da República, Brito Camacho, ao Barreiro, os operários reclamam contra as más condições de trabalho.

Mas o primeiro grande protesto dos trabalhadores contra

os despedimentos arbitrários e pela aplicação da lei das 8 horas na indústria, apoiados na sua recente Associação de Classe dos Operários da Companhia União Fabril, realiza-se em meados de 1919. Sem êxito porque Alfredo da Silva, sidonista impenitente, acha que 10 e 12 horas de trabalho é que está bem.

Nota:

Caro Brito Apolónia, leio com desgosto que a situação de O RIO voltou a complicar-se. Seria uma enorme perda se a sua voz se calasse.

Não conhecendo os meandros da situação, faço votos para que o bom senso ilumine a

cegueira das paixões transitórias.

Entretanto, coloco os meus fracos préstimos ao serviço desta boa causa que é a imprensa regional independente. Nesse sentido também, proponho uma nova rubrica de colaboração: “100 Anos de Trabalho, Resistência e Luta”, de que o 1º título é o texto junto: “As 8 horas de trabalho”.

Estes textos são extraídos do livro em publicação em futuro próximo; “Roteiros da Memória; Barreiro, Trabalho, Resistência e Luta”.

Um abraço e votos de que as Tágides de O RIO nos inspirem.

www.orio.pt

ORIO.Pt continua na Internet. As notícias diárias da região estão on line

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Natal

Velho Menino-Deus que me vens ver
Quando o ano passou e as dores passaram:
Sim, pedi-te o brinquedo, e queria-o ter,
Mas quando as minhas dores o desejarem...

Agora, outras quimeras me tentaram
Em reinos onde tu não tens poder...
Outras são mentirosas me acenaram
A chamar, a mostrar e a prometer...

Vem, apesar de tudo, se queres vir.
Vem com neve nos ombros, a sorrir
A quem nunca doiraste a solidão...

Mas o brinquedo... quebra-o no caminho.
O que eu chorei por ele! Era de arminho
E batia-lhe dentro um coração...

Miguel Torga

Poetas de aqui e de agora

**Natal
Todo o Ano**

Senhor, quero neste Natal
Armar uma árvore no meu coração
E nela pendurar, em vez de presentes,
Os nomes dos meus amigos todos.

Que o Natal esteja vivo em cada dia do ano
E que a nossa amizade seja um momento
De repouso na luta da vida, para assim
Vivermos, todos juntos com amor e carinho.

Natal todo o ano. Fazer dele um ritual.

*Francisco Manuel
Pereira Silva*

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 44

Por linha:

5,1,2,7,9,8,6,4,3 / 8,7,4,2,3,6,1,5,9 / 9,6,3,5,1,4,2,8,7
4,5,7,6,8,1,9,3,2 / 3,9,6,4,7,2,5,1,8 / 1,2,8,9,5,3,7,6,4
6,4,5,3,2,7,8,9,1 / 2,3,1,8,6,9,4,7,5 / 7,8,9,1,4,5,3,2,6

Palavras Cruzadas - Soluções

P 177

B 159

Horizontais: 1 - Itera; Rimar; 2 - Revela; Cone; 3 - Amal; Lia; OP; 4 - As; Ter; Até; 5 - PS; Mimar; ET; 6 - Pág.; Dia; 7 - Rã; Irmão; 8 - Ivo; Eis; Ir; 9 - Tá; Usa; Ares; 10 - Vira; Sereno; 11 - Somar; Leias.

Verticais: 1 - Ira; Peritas; 2 - Temas; Avaro; 3 - Elas; Im; 4 - Rei; MAI; Uva; 5 - Av; Tigres; 6 - Além; Mias; 7 - Iradas; EI; 8 - Iça; Rio; Are; 9 - M6; Irei; 10 - Anote; Arena; 11 - Repetes; S.O.S..

Horizontais: 1 - Rias; Bosque; 2 - gitano; RR; 3 - MC; Mateus; 4 - Pai; Ler; Aga; 5 - Asma; Magras; 6 - Apar; Real; 7 - Odores; Odes; 8 - Lar; bis; Ano; 9 - Aposta; Al; 10 - Ar; Alarve; 11 - Ritual; Erra.

Verticais: 1 - Rampa; Olhar; 2 - Casada; Ri; 3 - Ag; Imporã; 4 - Sim; Aar; Pau; 5 - Tal; Rebola; 6 - Batem; Sisa; 7 - Onerar; Str; 8 - Sou; Geo; Ave; 9 - Sarada; Er; 10 - Ur; Galena; 11 - Ervas; Solha.

Barreiro

**Orquestra Skomorokhi,
de São Petersburgo
em Concerto de Ano Novo**

O Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC) no Barreiro, vai receber, no dia 6 de Janeiro de 2008, pelas 16h00, no já habitual Concerto de Ano Novo, a Orquestra Skomorokhi, de São Petersburgo.

Na sua estreia em Portugal, a Orquestra, composta por 21 músicos, preparou um repertório especial com obras de P. Tchaikovsky, G. Bizet, D. Shostakovich, H. Villa-Lobos, Paganini, G. Gershwin, J. Strauss (música erudita) e, pela primeira vez, a interpretação de arranjos das melodias populares «Take Five» (Paul Desmond), «La Paloma» (canção popular cubana), «All You Need Is Love» (Beatles) e trechos musicais portugueses. Irina Litvinova (domra), Anna Shatilova (domra),

Andrey Gorbachev (balalaica), Yuri Dolgov (flauta), Margarita Ivanova (cantora) são os solistas. Entre os músicos vai estar Pentti Yrjänäinen da Orquestra de Balalaicas de Helsínquia.

Mais informações sobre este espectáculo - com bilhetes a 10 (plateia) e 7,5 (fissa) euros - podem ser solicitadas através do número de telefone 21 214 7410.



Pintor Delei de novo em Alhos Vedros

**Pintura sobre azulejo
com ouro e prata**

O pintor brasileiro Delei Amorim, volta não volta, vem a Alhos Vedros trocar experiências com o azulejista Luís Guerreiro. Desta vez, estão ambos a participar numa experiência de pintura, com ouro e prata líquidos, em azulejo. É mais uma pesquisa na pintura sobre azulejo, dando corpo a aspirações e imagens.

Delei está na cidade do México, fazendo o doutorado em História da Arte. "O principal é cumprir com o projecto da tese, a qual se baseia numa pesquisa feita em Brasília, o meu projecto envolve a minha vivência na história das artes na capital, no tempo da ditadura, de

1975 a 1985, durante dez anos", conta. "Trata-se de uma arte pública, manifestamente da arte feita na rua, pintura, poesia, música e teatro, através do Grupo Operação Plástica. Esta é uma arte que faz parte da história da cidade, não em galerias ou museus, mas na rua", explica.

"Nesta minha vinda a Alhos Vedros, acabo de ter conhecimento da difícil situação de O RIO e estou a ser envolvido numa arte temática sobre a liberdade de expressão, em manifestação de apoio ao jornal", acrescenta este amigo de O RIO.



Lançamento do Livro de José Manuel Vargas

Aspectos da História de Alhos Vedros (Séculos XIV a XVI)

A Junta de Alhos Vedros, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, publicou o livro "Aspectos da História de Alhos Vedros (Séculos XIV a XVI)", da autoria do conhecido historiador alhosvedrense José Manuel Vargas. A apresentação do livro realizou-se no dia 15 de Dezembro, no Moinho de Maré de Alhos Vedros, e constituiu uma forma de comemorar o 493º aniversário do Foral Manuelino da muito antiga Vila de Alhos Vedros.

O trabalho agora publicado resulta da palestra proferida pelo autor, nas Comemorações do Foral, em 2005, em Alhos Vedros. Dada a qualidade desta comunicação e o importante conjunto de informação sobre a história de Alhos Vedros, naquele período, que continha, a Junta de Freguesia decidiu-se pela sua publicação.

O presidente da Câmara da Moita relevou a importância das pesquisas e estudos que têm sido feitos sobre a história de Alhos Vedros, "contributos que

surgem, cada vez mais, sob a forma de publicações". O presidente revelou que o palacete dos Marquêses de Sampaio, junto ao Moinho de Maré, já é propriedade da Câmara Municipal e destina-se a ser o Arquivo Histórico Municipal.

José Manuel Vargas, na sua intervenção, lembrou que Alhos Vedros é uma terra cheia de história e património, havendo ainda muito para descobrir e congratulou-se com o interesse renovado que a história local tem tido, ultimamente, nesta vila, "que se espera dê frutos no futuro", alvitrou.

O autor referiu-se à importância de Alhos Vedros na época medieval e às referências que conhecidos escritores desses tempos lhe faziam. Curiosa é a referência que Luís de Camões lhe fez num dos seus escritos, num sentido pitoresco, em que diz que "em Alhos Vedros se faziam soa-lheiros, isto é, um ajuntamento de pessoas que se reuniam ao Sol para falar da vida alheia".



"Alhos Vedros foi notável, desde, pelo menos o Séc. XIII, e teve uma importância maior antes da atribuição do Foral, em 1514. Já era concelho e detentora de um outro tipo de Foral, com foros e costumes próprios, paço do concelho, magistrados municipais e tabeliães", contou o autor. Outro aspecto também importante que o livro revela é que "nem sempre

esteve tão dependente da Ordem de Santiago, como se pensava. Houve um período em que havia um Senhorio particular de donatários nobres".

No final, Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, fez a seguinte declaração a O RIO: "A Junta sempre assinalou a Comemoração do Foral de Alhos

Vedros, sendo esta uma forma de valorizarmos o nosso património histórico. A história local tem muita importância na perspectiva de conhecermos e valorizarmos o nosso passado e a forma como viviam os nossos antepassados, no sentido de podermos construir um futuro mais solidário e com melhores conhecimentos".

Ofereça ao ambiente
o melhor presente. Recicle!



Neste Natal, junte-se à Amarsul por um Ambiente melhor.
Papéis de embrulho, latas, garrafas de plástico e de vidro, são muitas das embalagens que produzimos nesta época. O Ecoporto é o local adequado para colocar estes desperdícios. Colabore.

Juntos podemos fazer melhor.